



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 33  
Setembro de 2008

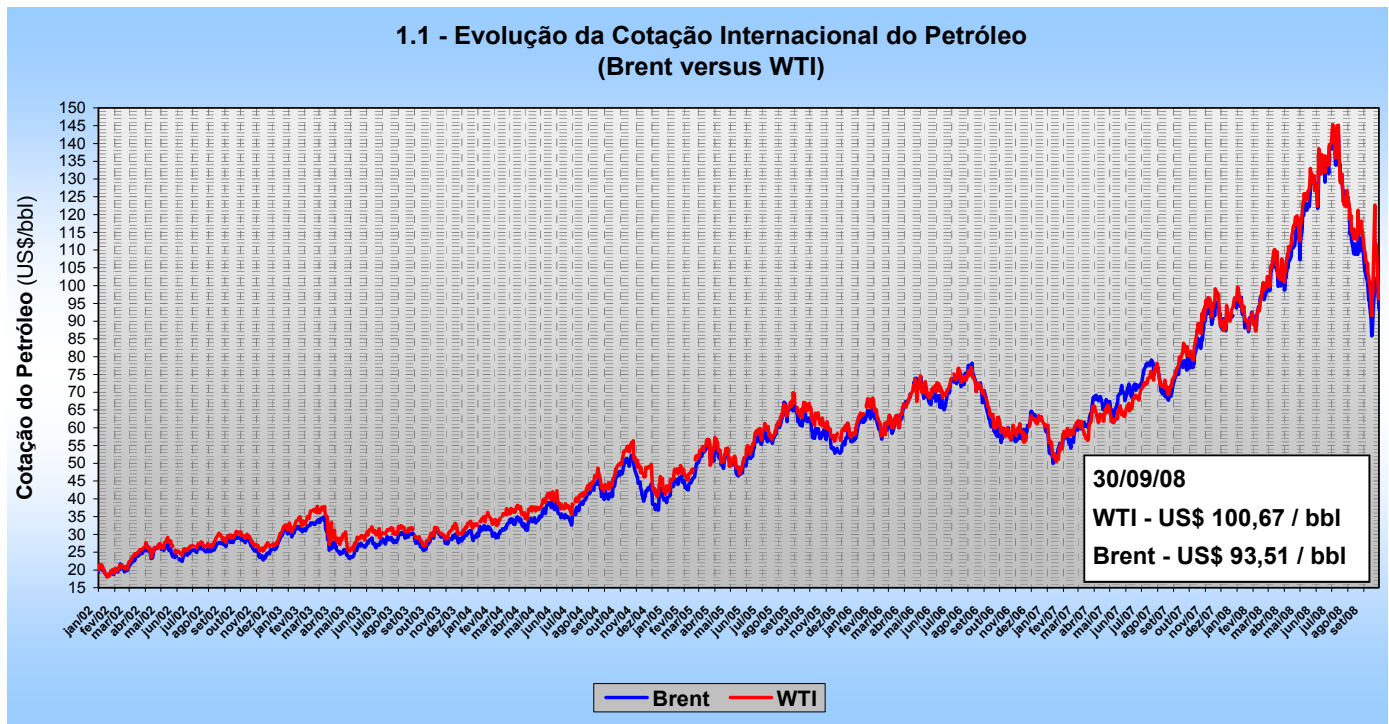
---

## Índice

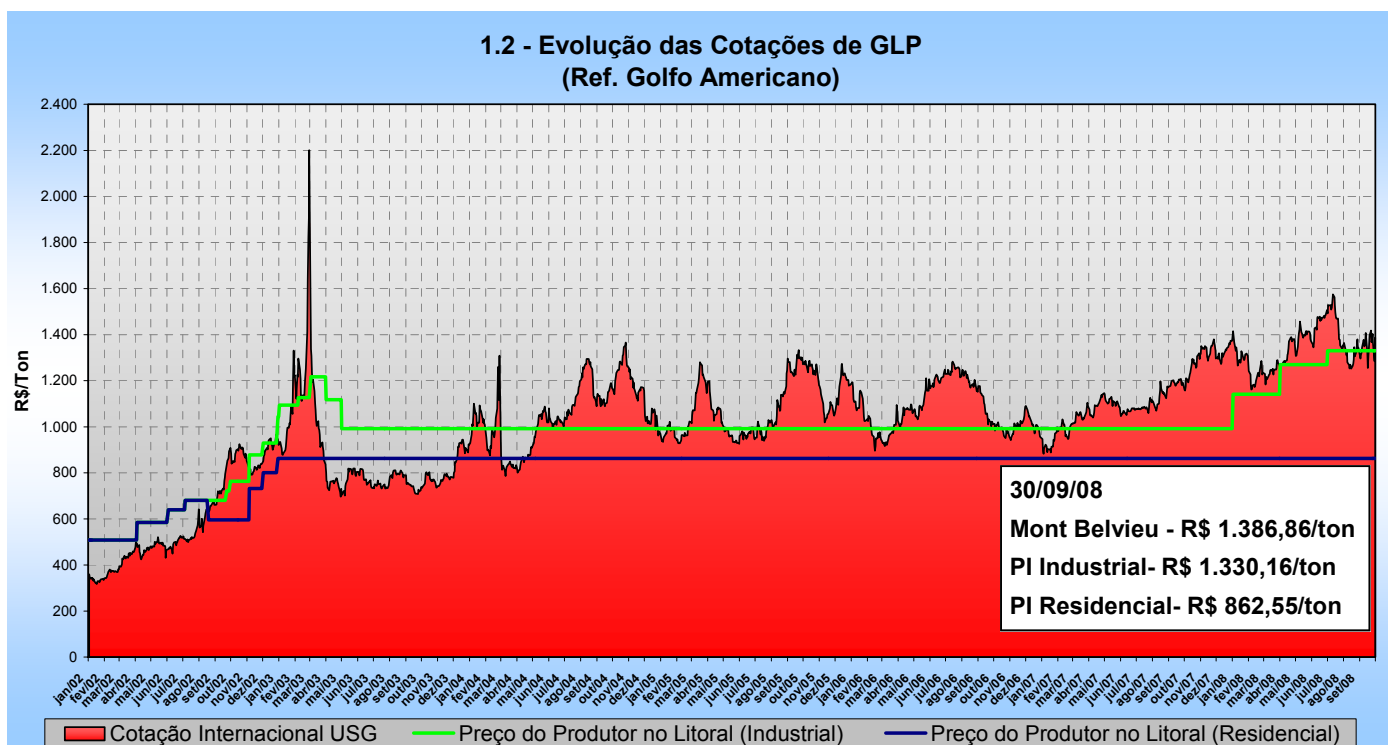
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis.....	7
4) Formação de Preços dos Derivados de Petróleo.....	9
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	19
9) Qualidade dos Combustíveis.....	20

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

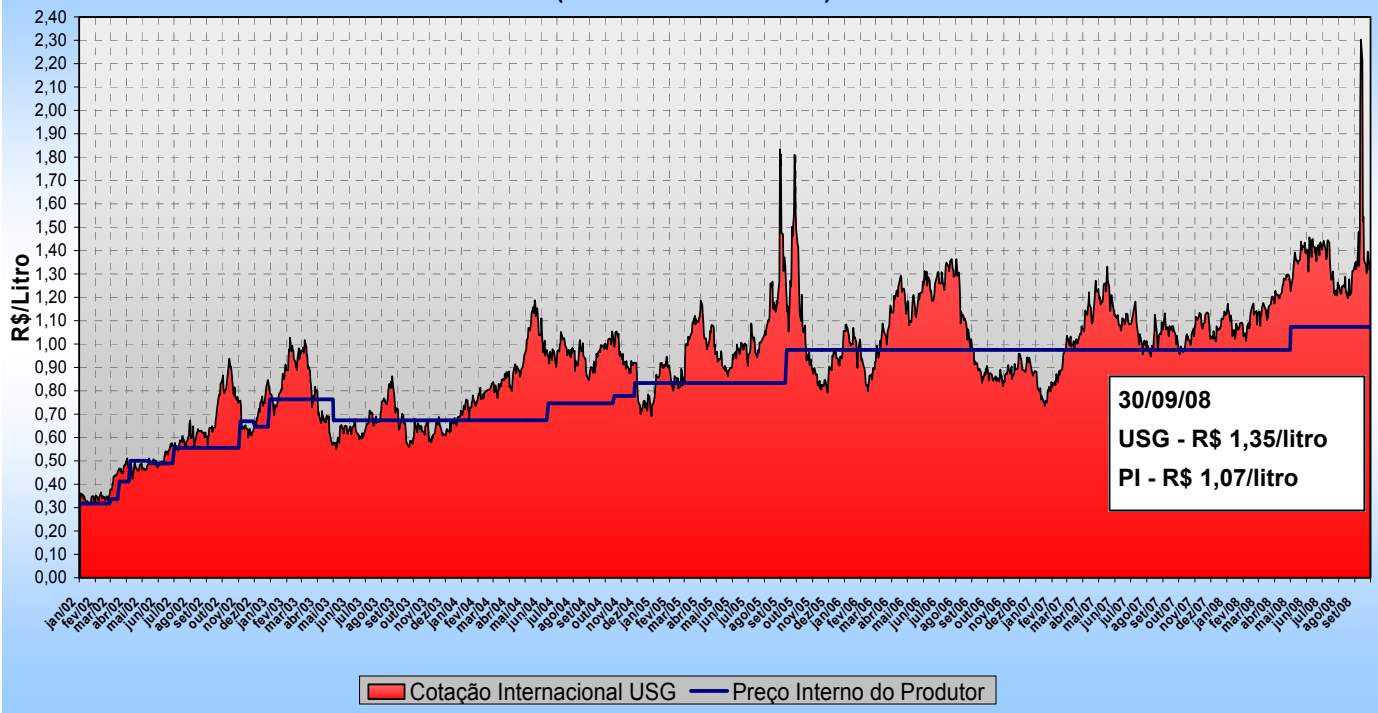


Os preços do WTI e Brent acumulam queda de 31% e 35%, respectivamente, entre o pico de suas cotações, em 03.07.08, e os valores de fechamento de 30.09.08. Apesar dessa queda expressiva, os preços ainda se mantêm acima dos observados no ano anterior: quando comparadas as cotações de 30.09.08 e 01.10.07, os preços do WTI e do Brent elevaram-se no período 20% e 19%, respectivamente.

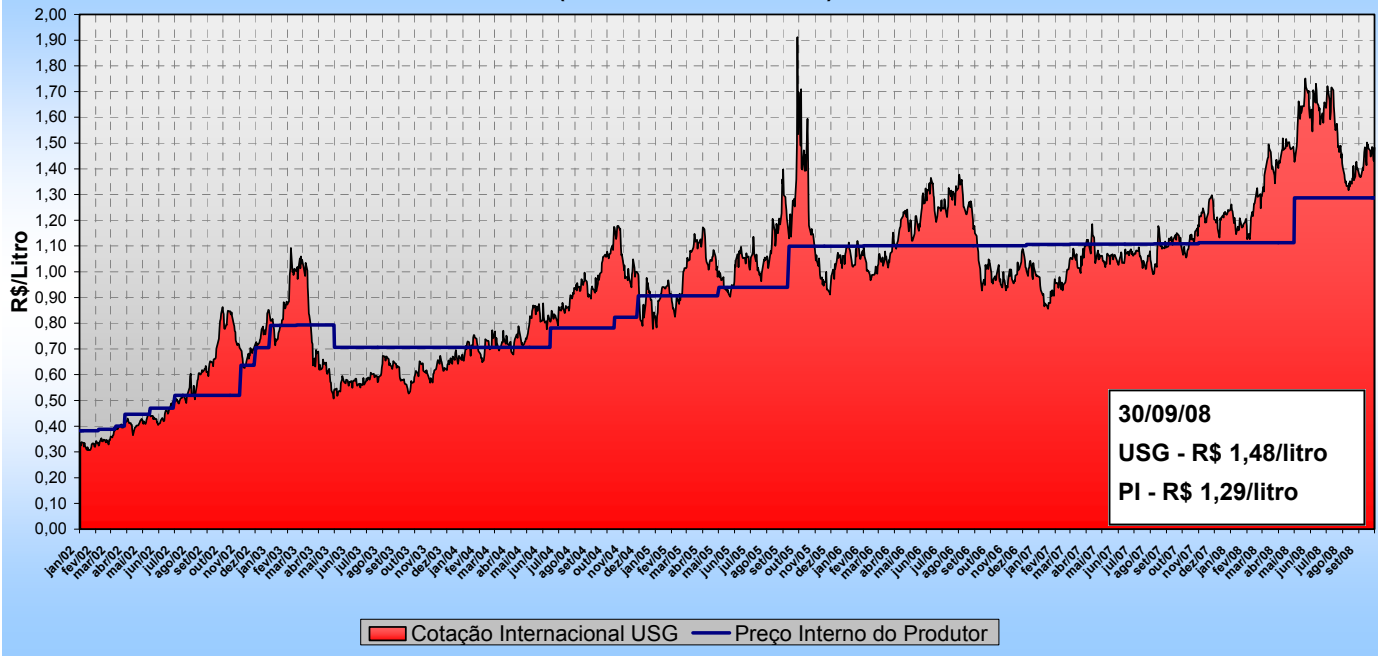


A cotação Mont Belvieu do GLP elevou-se 10%, quando comparados os patamares atingidos em 01.10.07 e 30.09.08. Essa última cotação situa-se acima dos preços internos de realização do GLP residencial e industrial em 61% e 4,26%, respectivamente. Observe-se que o preço do GLP industrial, após os aumentos efetivados em jan/08, abr/08 e jul/08, acumula no ano alta de 34% em relação ao patamar vigente ao fim de 2007.

### 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



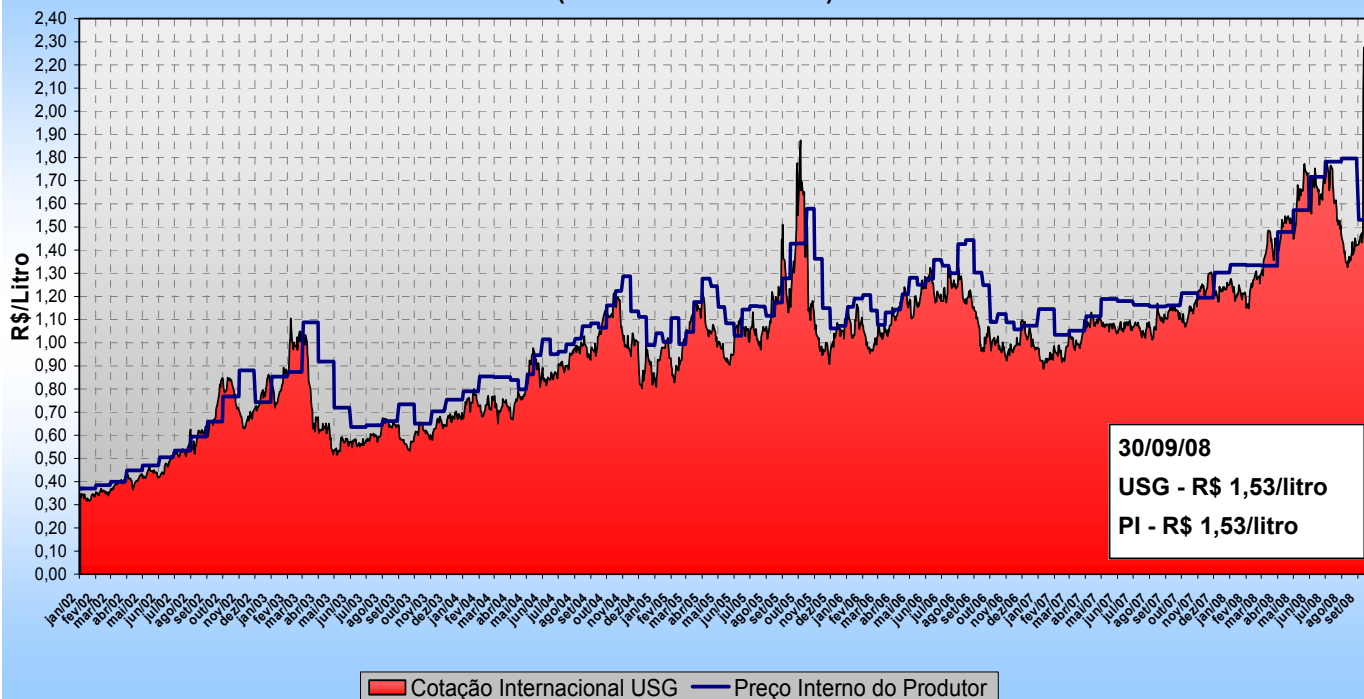
### 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



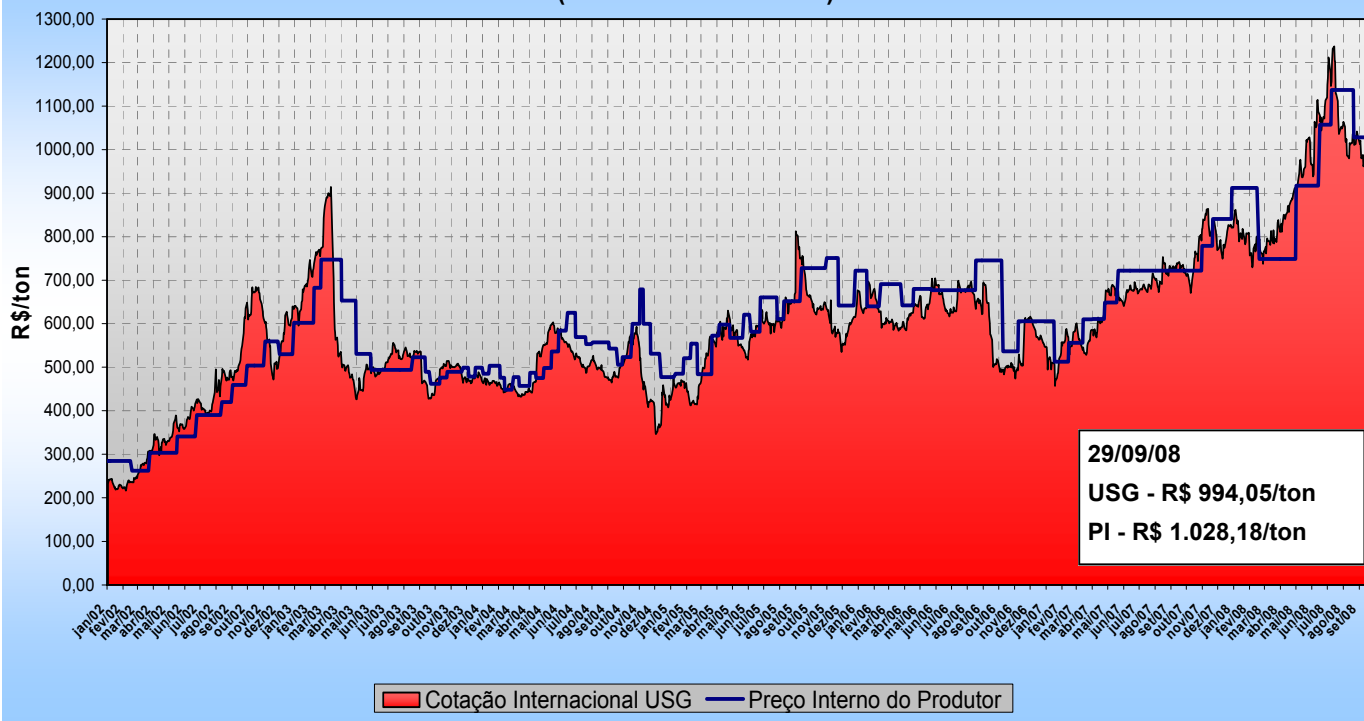
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel aumentaram 34% e 32%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.09.08 e 01.10.07. Assim, essas alternativas de importação encontram-se superiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 26% e 15%, respectivamente. Quando acrescido o custo de internação, a diferença indicada alcança 31% na gasolina e 19% no óleo diesel.

**OBS** - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

### 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



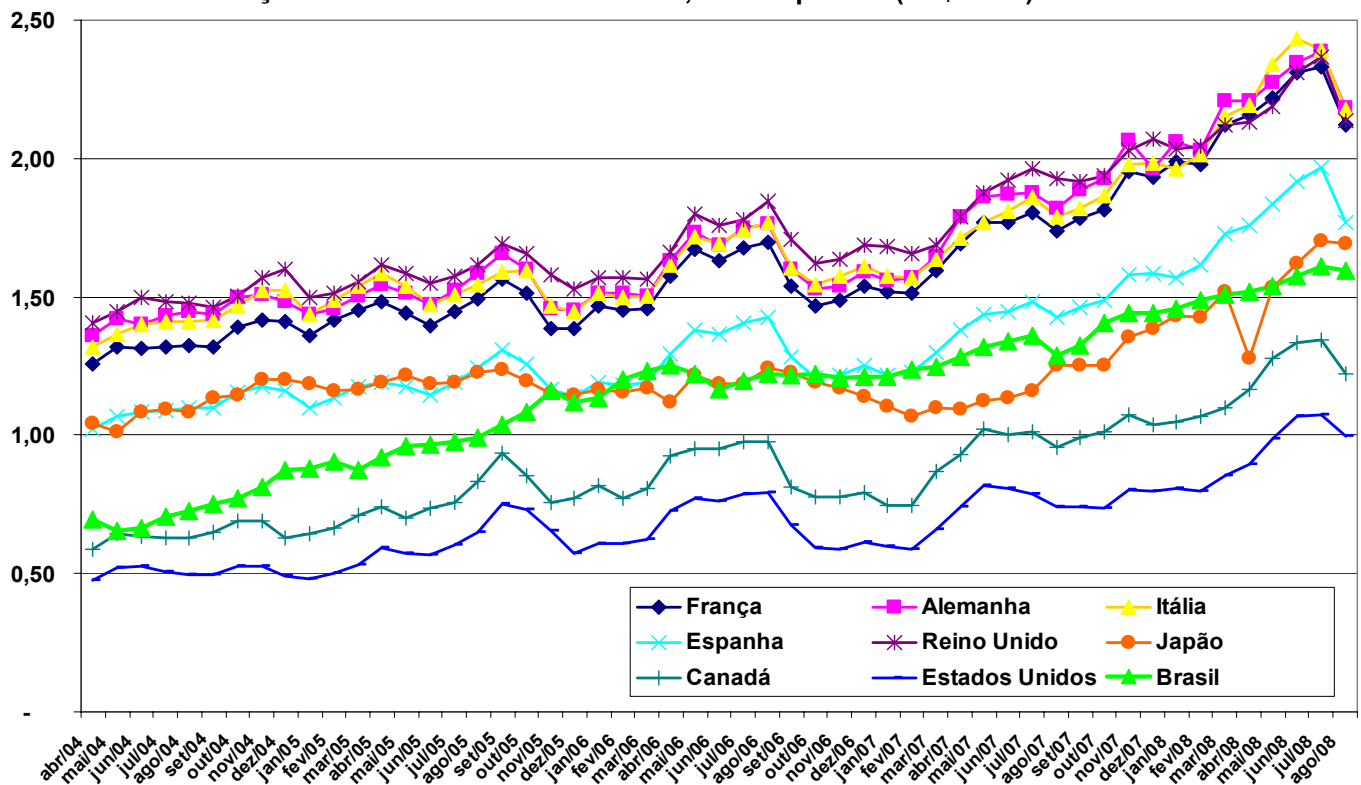
### 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)



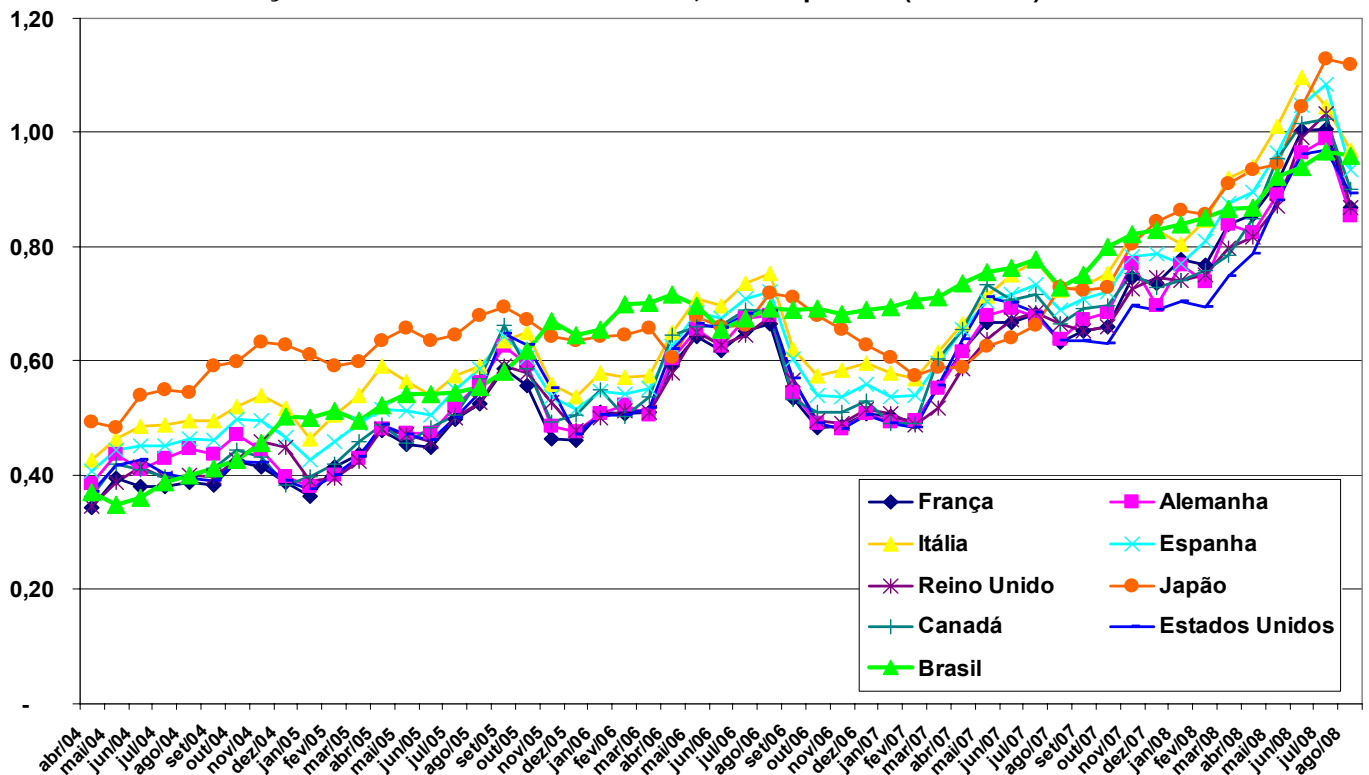
Ao se compararem os valores observados em 30.09.08 e 01.10.07, verifica-se um aumento de 32% para as cotações US Gulf do QAV e de 30% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se na mesma faixa do preço interno de realização. No caso do óleo combustível, a cotação CIF US Gulf situa-se 5% abaixo do preço interno de realização.

## 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

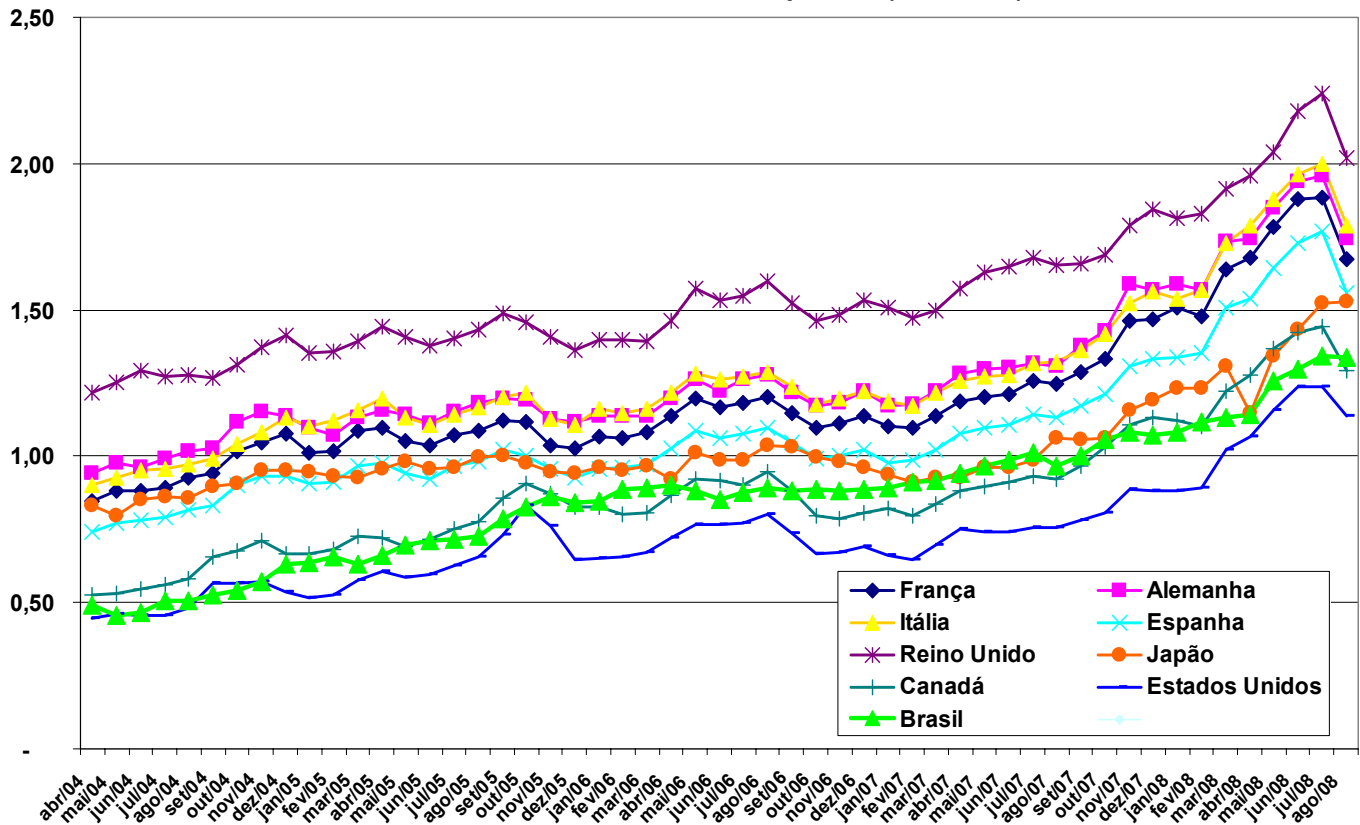


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

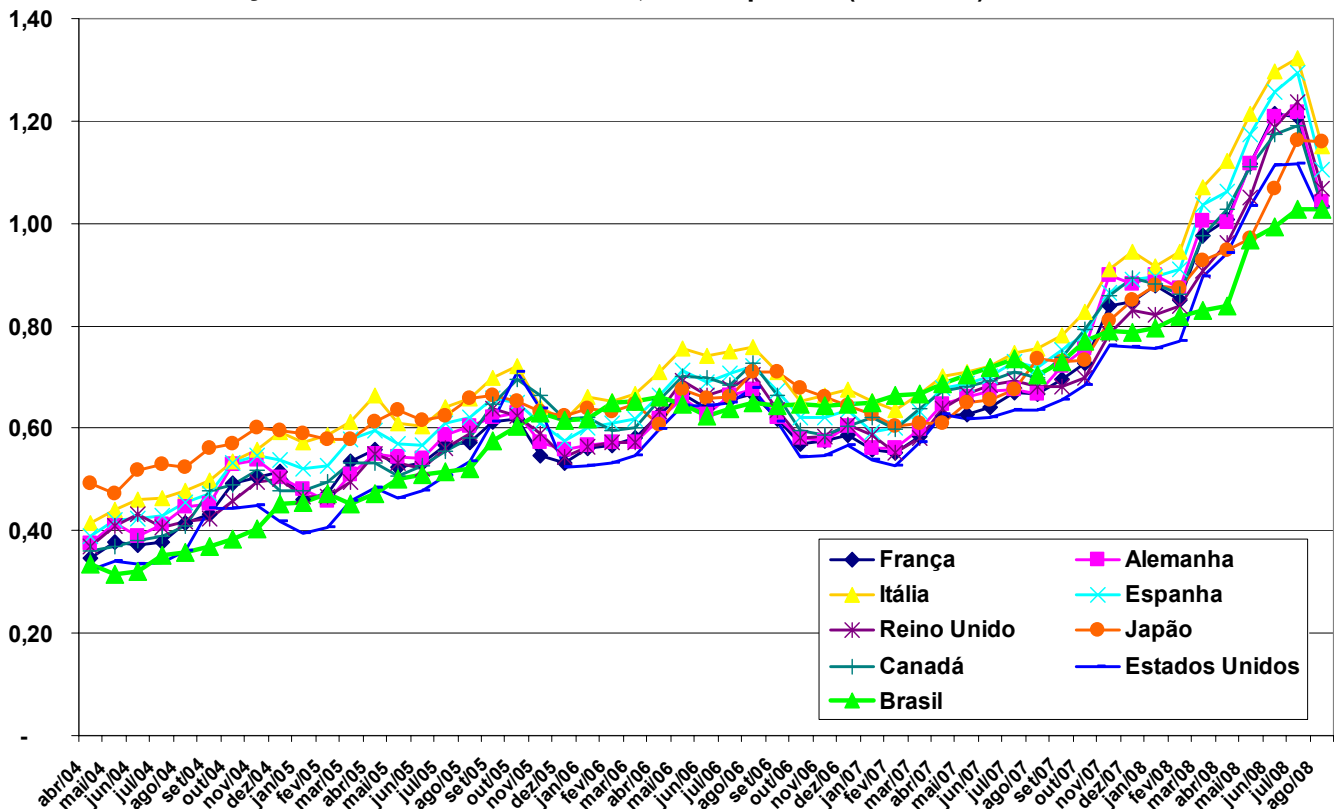


Entre ago/07 e ago/08, os preços ao consumidor da gasolina aumentaram em média 13% nos países europeus indicados, 27% no Japão e 35% nos EUA. Note-se que o aumento de preços da gasolina é mais significativo quando avaliado em dólar, haja vista a depreciação da moeda norte-americana. De ago/07 a ago/08, o euro e o iene apreciaram-se em torno de 10% e 7% em relação ao dólar, respectivamente. No período, o preço da gasolina cresceu em dólar 20% nos países europeus e 35% no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor da gasolina em dólar foi de 24%, sendo 22% decorrentes da apreciação cambial e 2% do aumento do preço interno.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

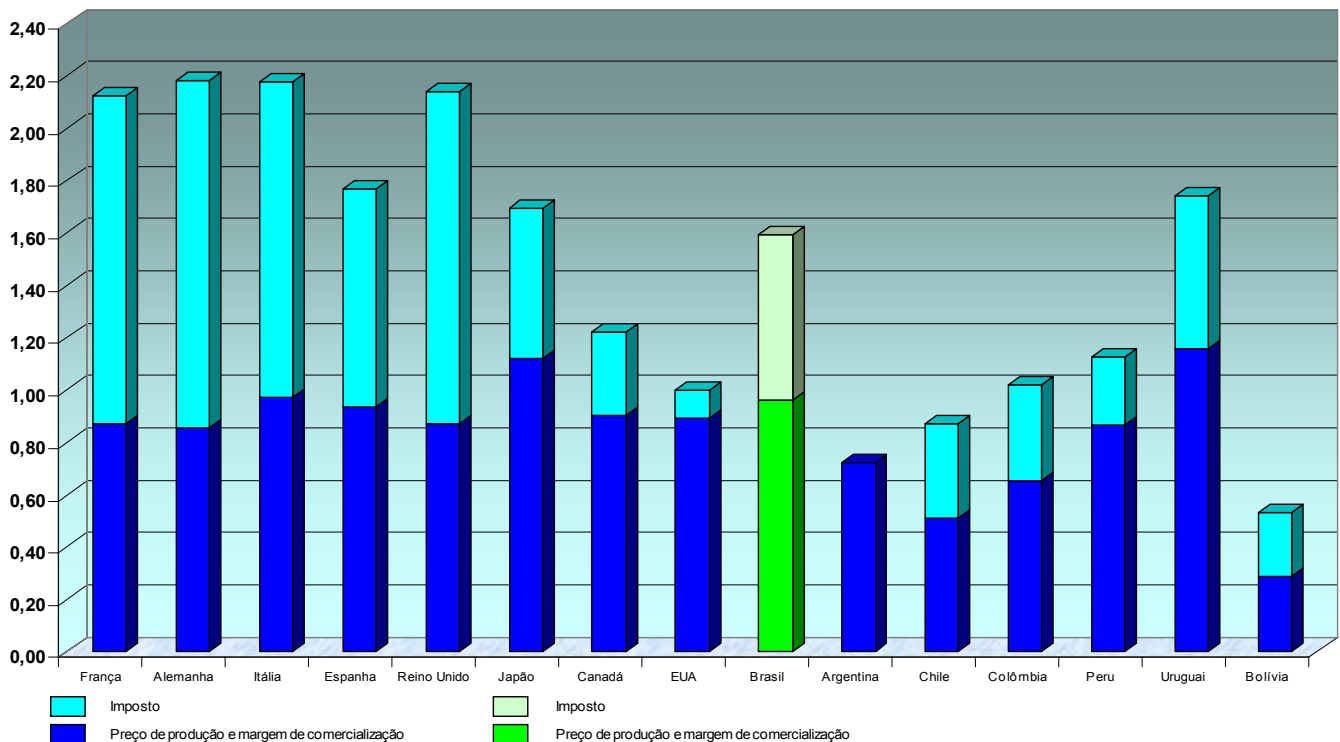


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



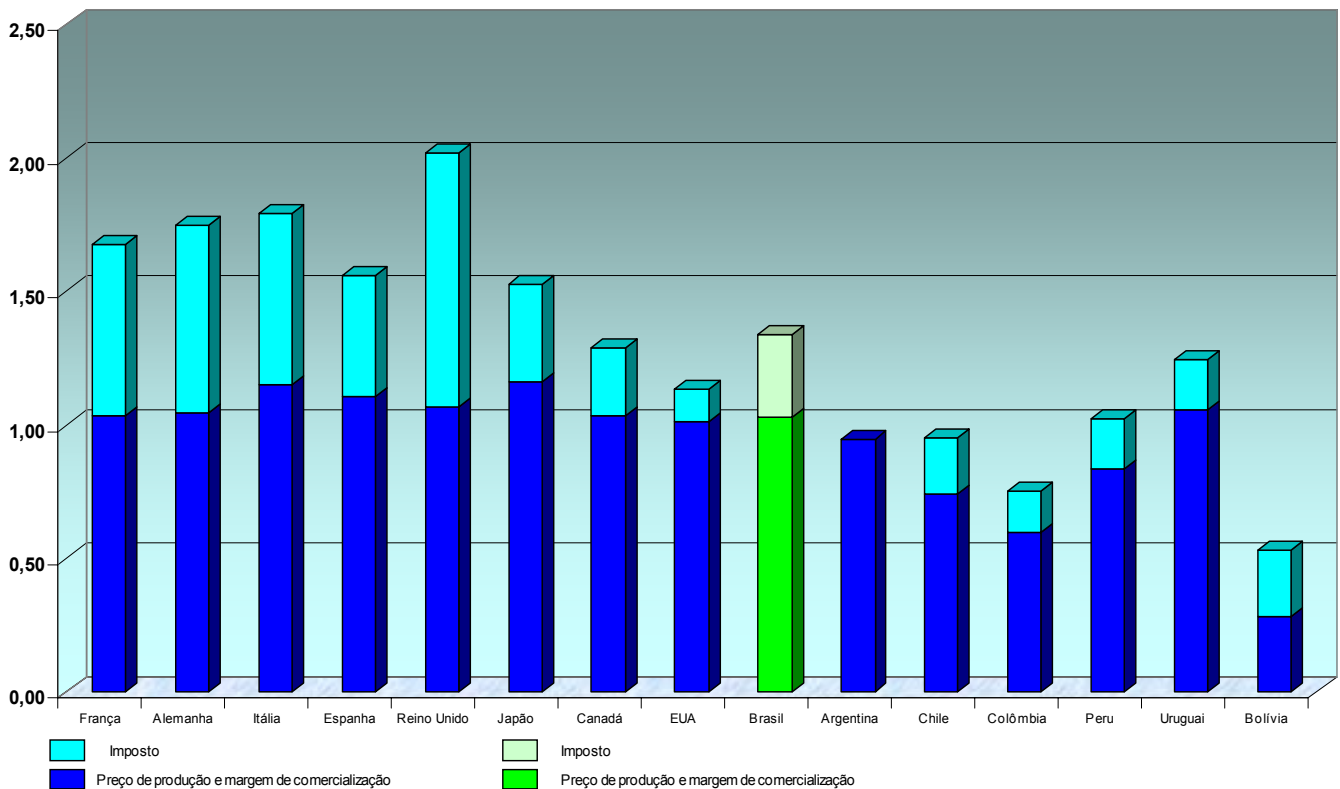
Os preços ao consumidor do óleo diesel, entre ago/07 e ago/08, elevaram-se em média 25% na Europa, 35% no Japão e 50% nos EUA. Em dólar, o preço do óleo diesel aumentou 33% na Europa e 44% no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor do óleo diesel, em dólar, foi de 38%, favorecido pela apreciação cambial do período, já que em real o aumento desse preço foi de 13%.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em ago/08:  
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em ago/08:  
Brasil, América do Sul e OCDE



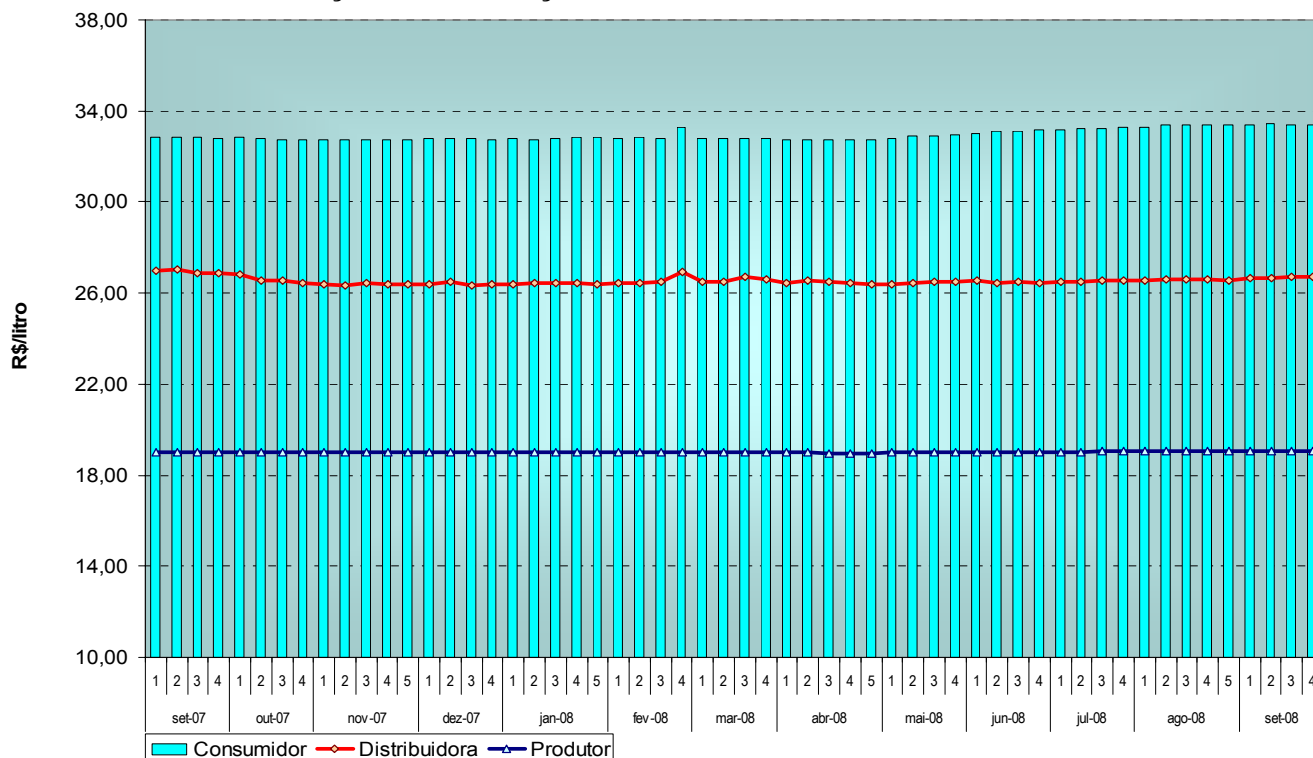
OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/08 o nível de preços médio desse último grupo situou-se 87% acima do observado nas economias sul-americanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 84%.

## 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis- Média Brasil

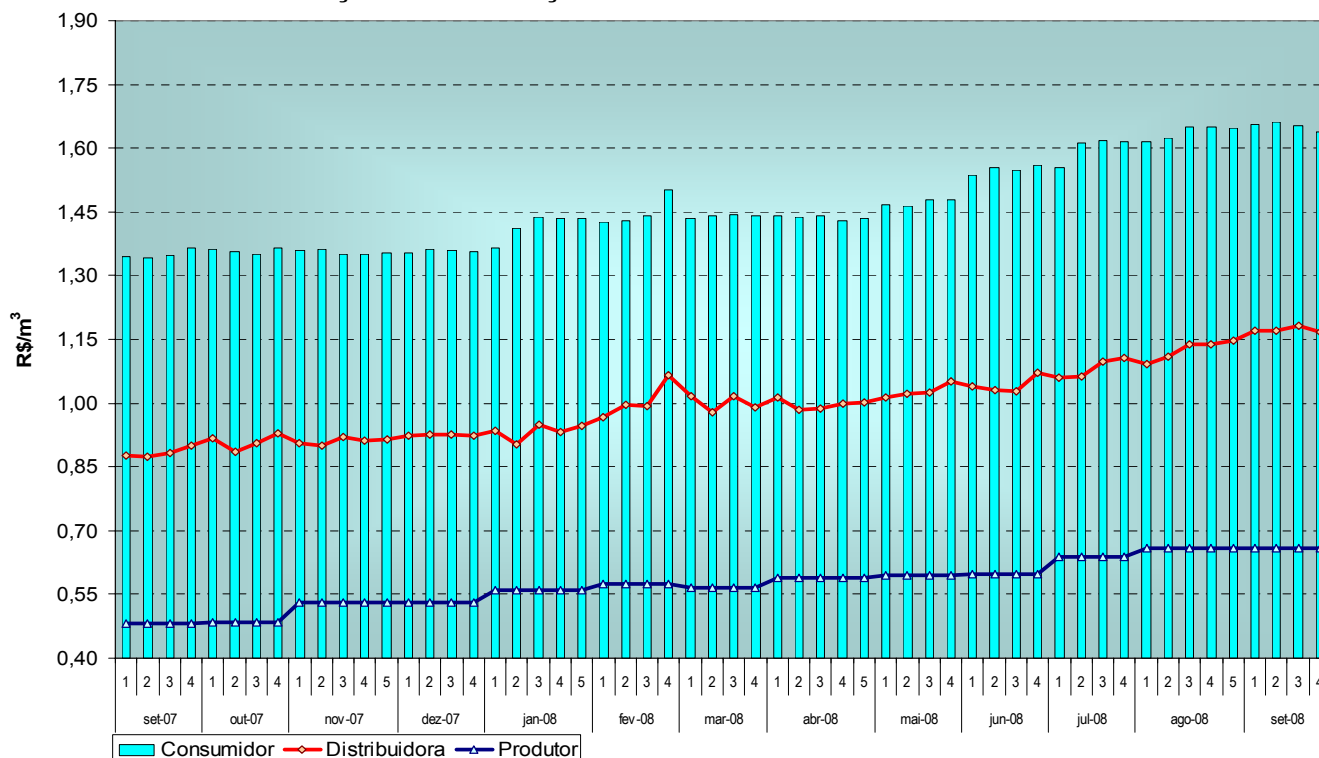
## 3.1 - GLP Residencial

## Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



## 3.2 - GNV

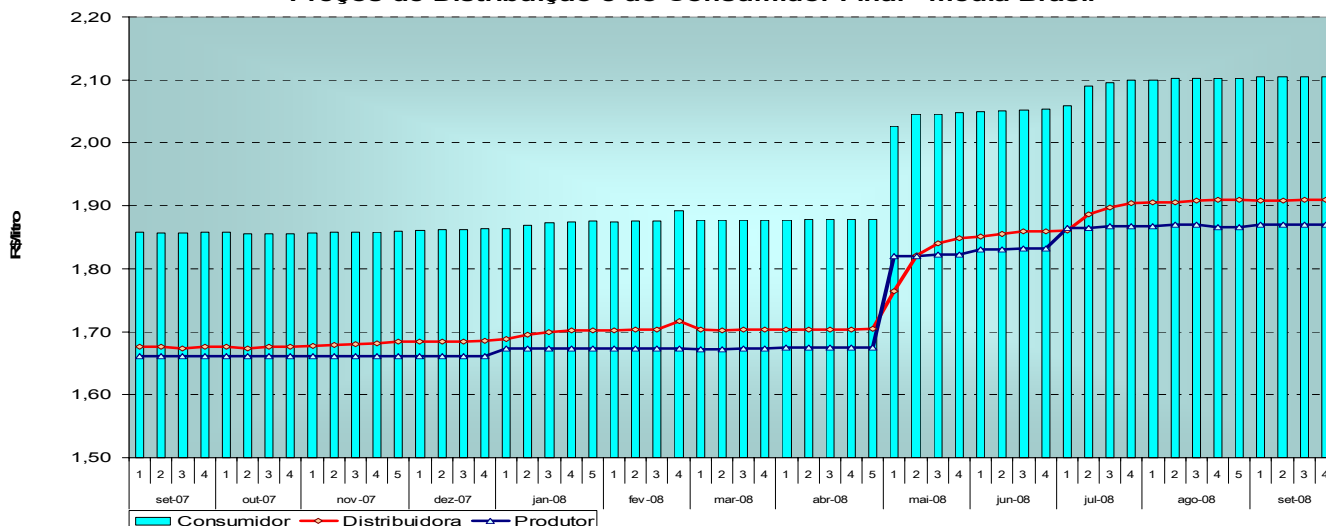
## Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



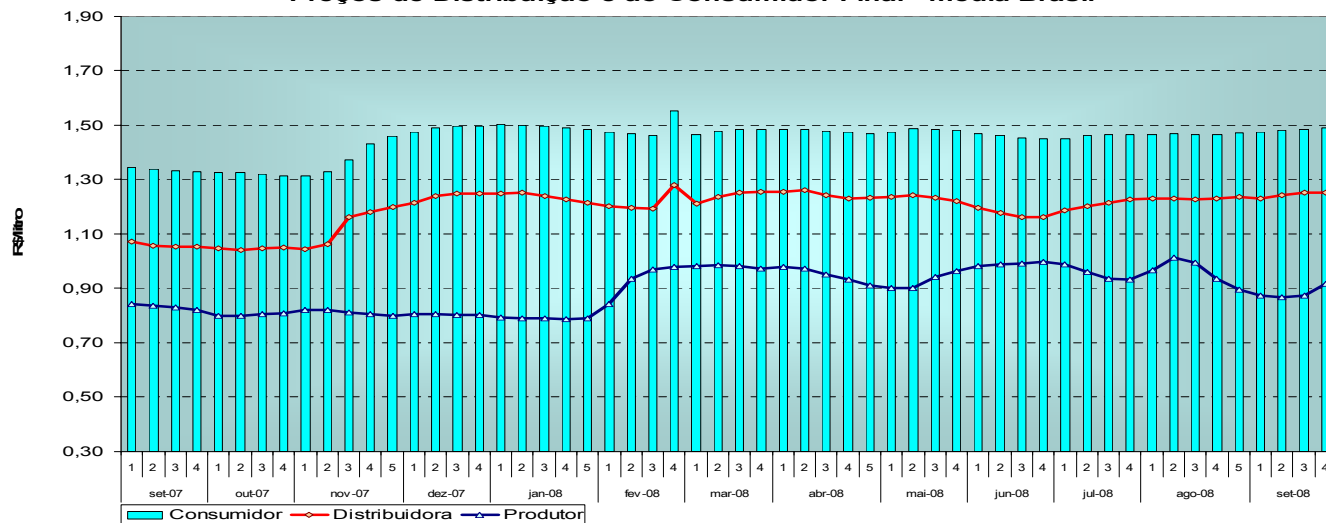
Entre set/07 e set/08, o preço médio de distribuição do GLP caiu 0,9%, enquanto o preço ao consumidor subiu 1,8%. Para o GNV, o preço médio de distribuição se elevou 33% no período, o que elevou o preço do consumidor em 22%. Apenas entre jan/08 e set/08, os preços de distribuição do GNV aumentaram 26% e os preços ao consumidor, 17%.



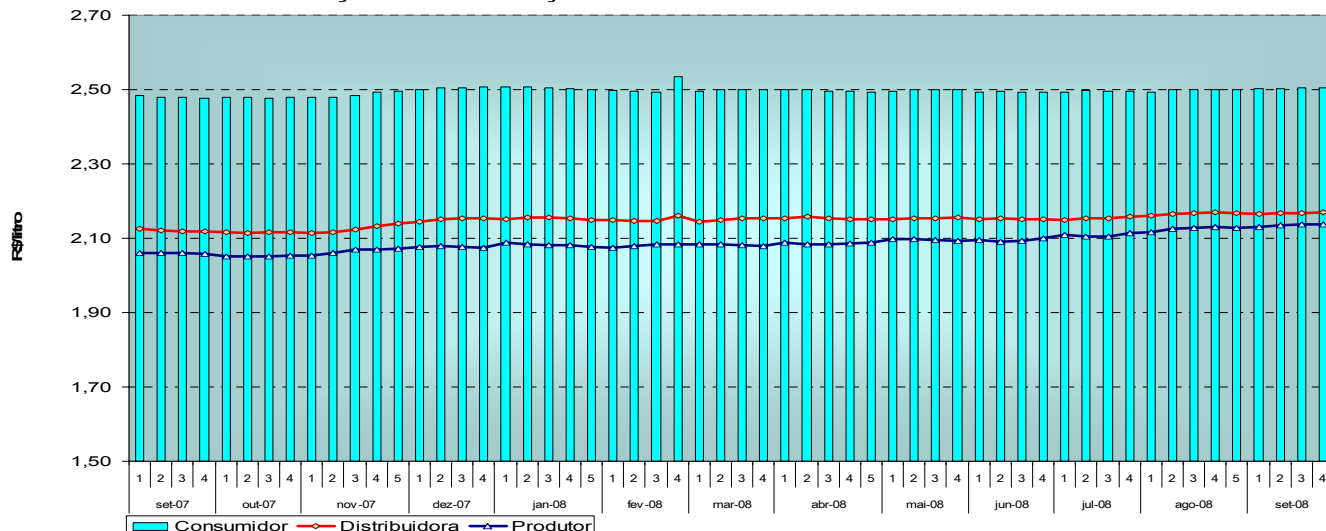
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Álcool Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



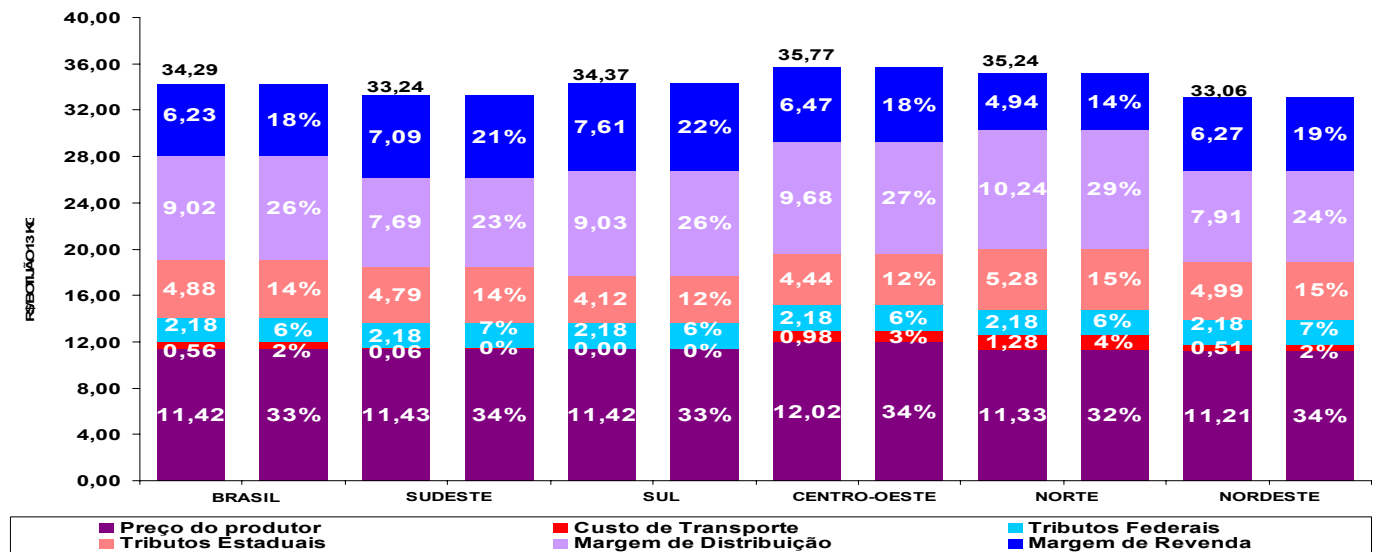
**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



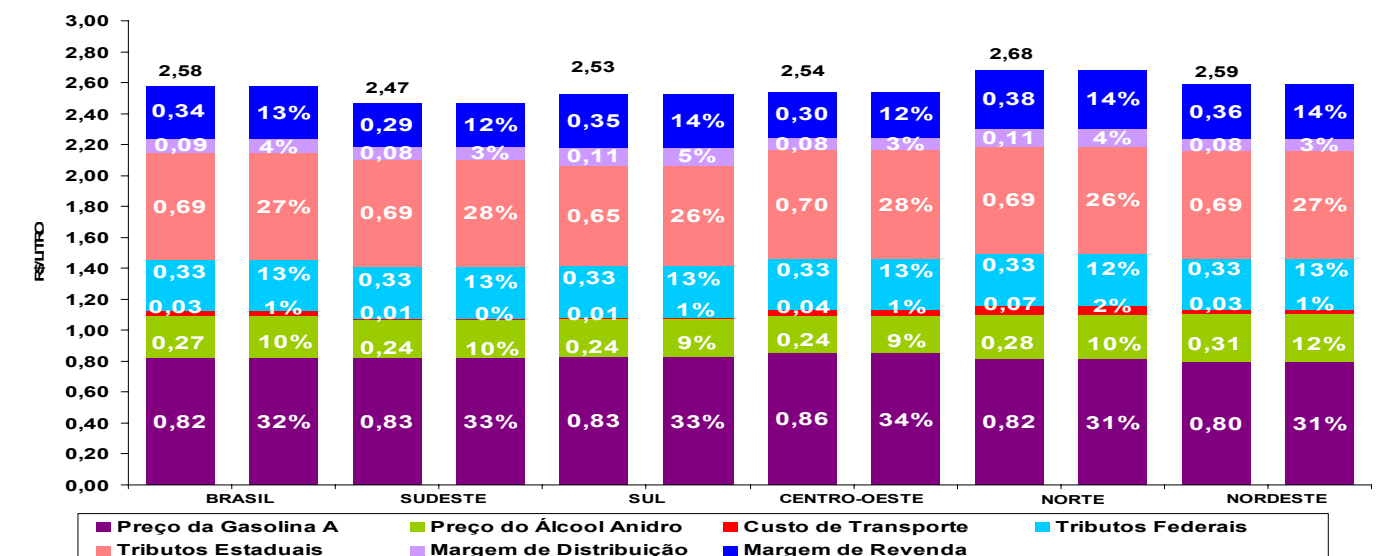
Entre jan/08 e set/08, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 12% devido aos aumentos de custos decorrentes da utilização de biodiesel e da elevação do preço do óleo diesel mineral. No caso do álcool hidratado, entre set/07 e set/08, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 18% e 11%, respectivamente. Nesse período, os preços de distribuição e ao consumidor da gasolina acumulam alta de 2% e 1%, respectivamente.

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

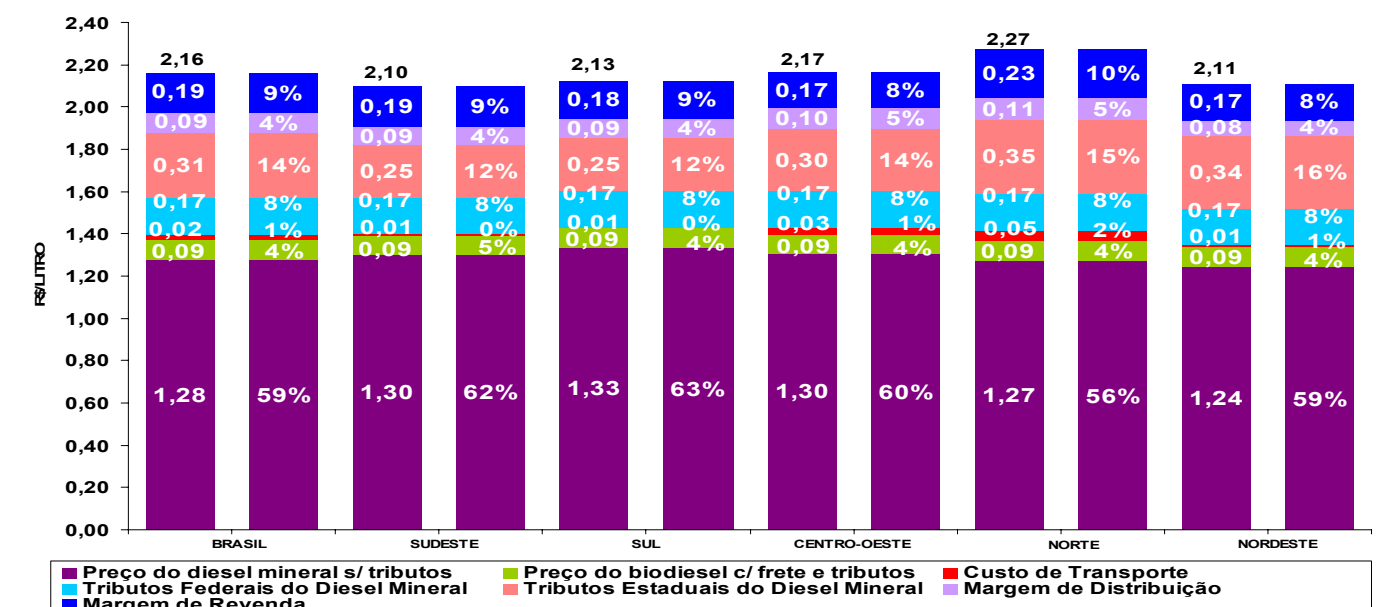
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 21/09/08 a 27/09/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/09/08 a 27/09/08

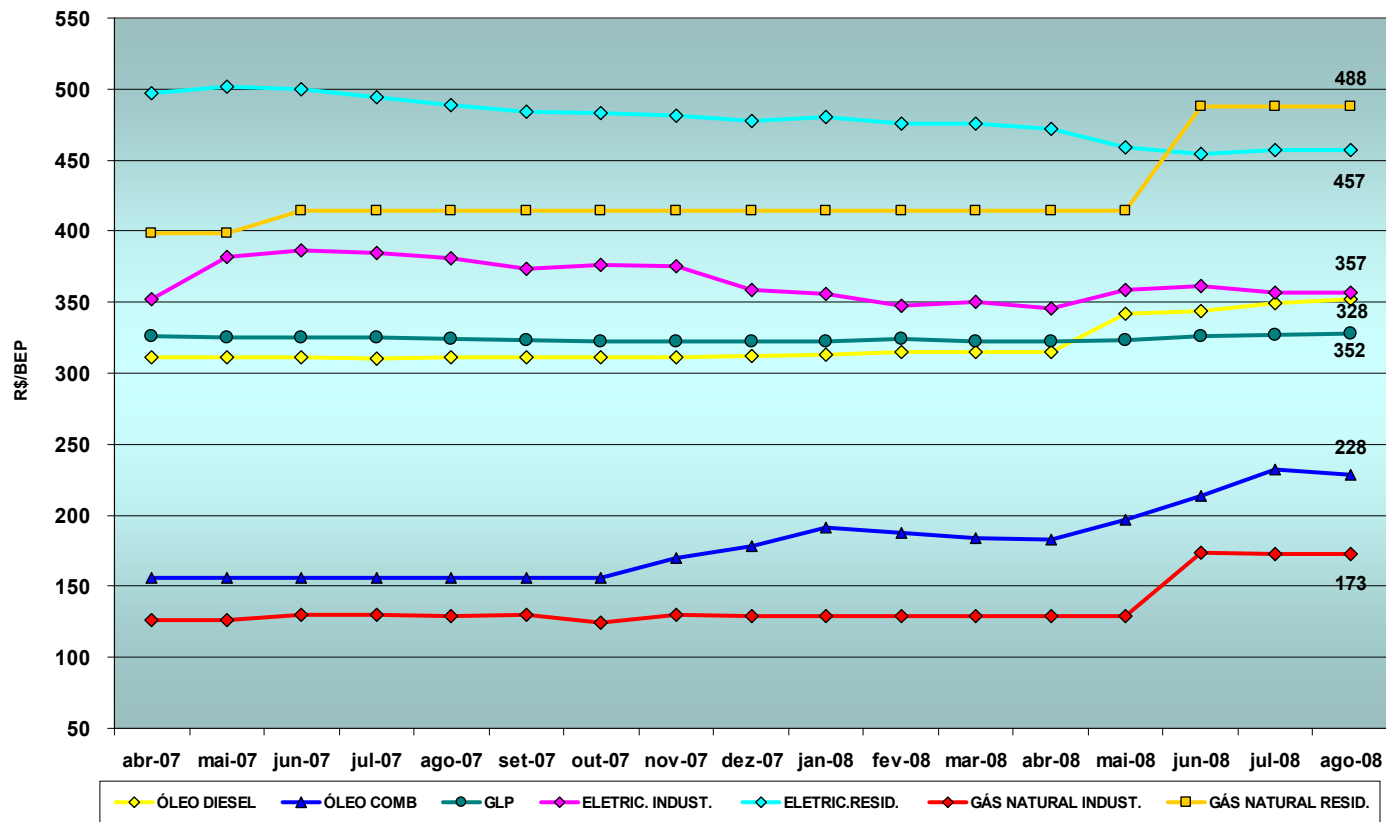


4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/09/08 a 27/09/08



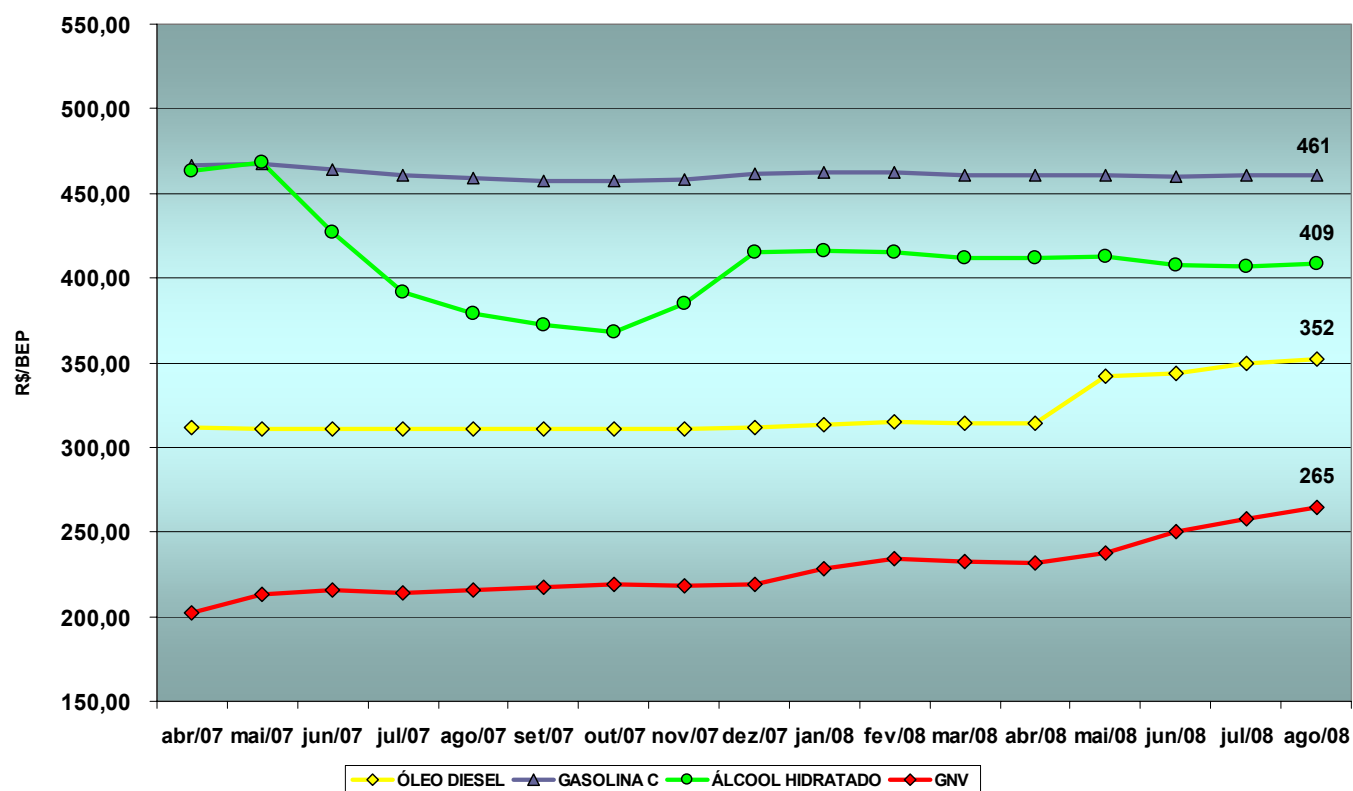
### 5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



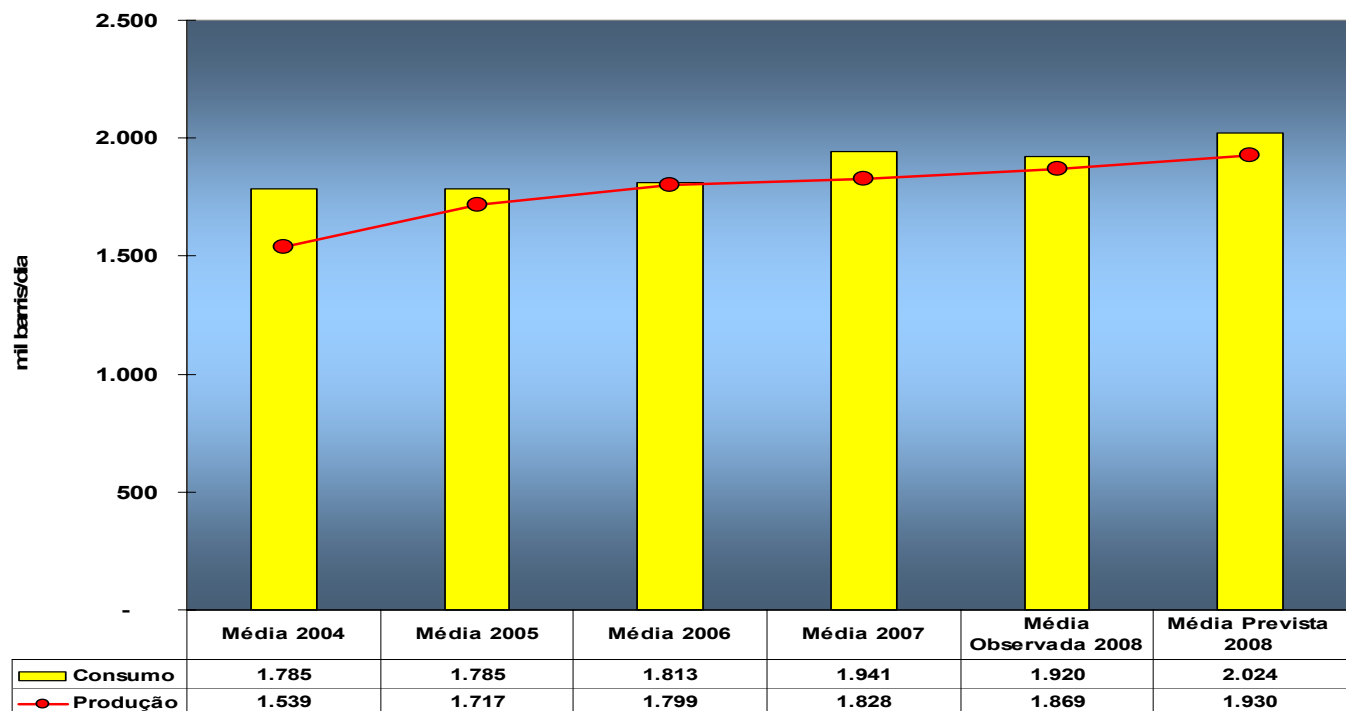
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

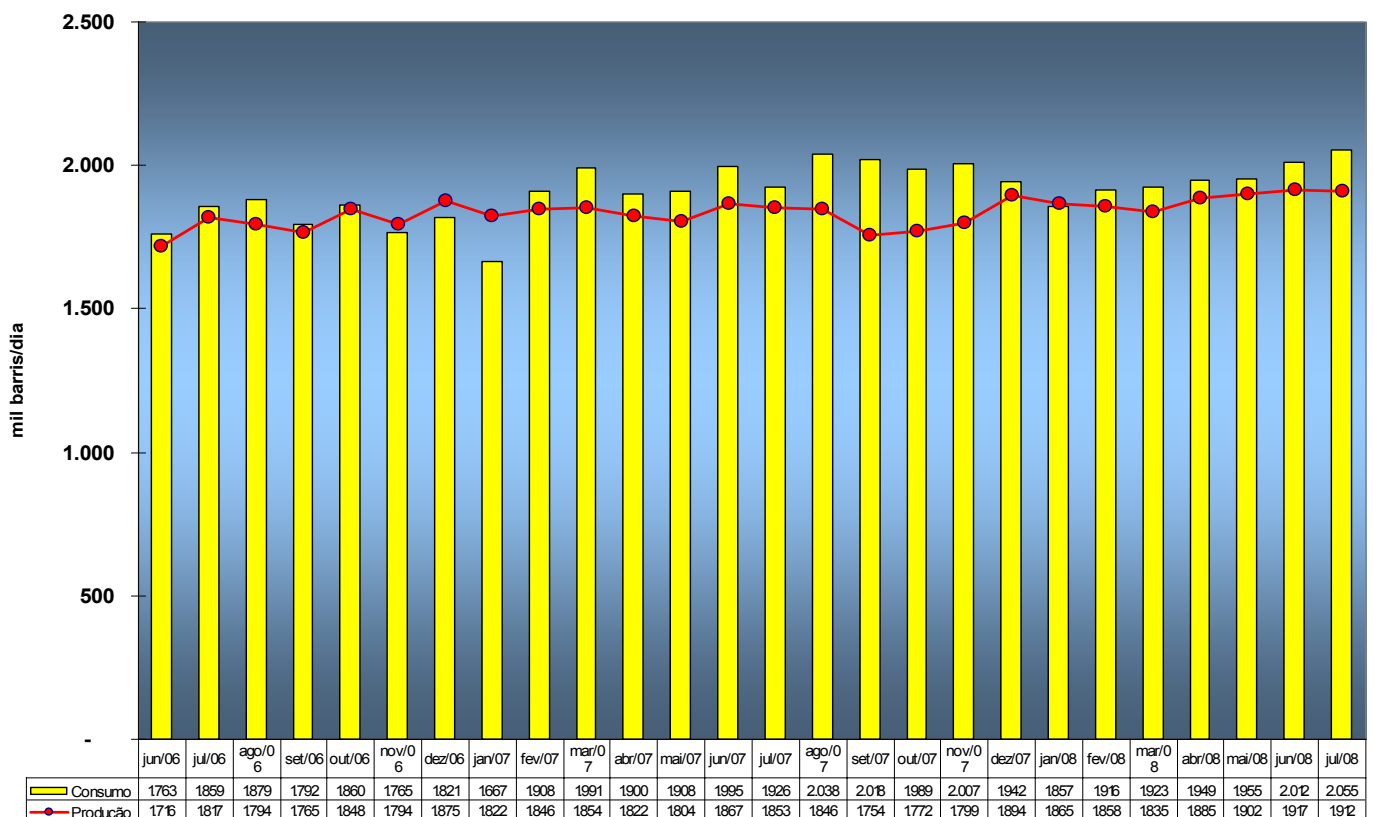


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

## 6.1 - Médias Anuais



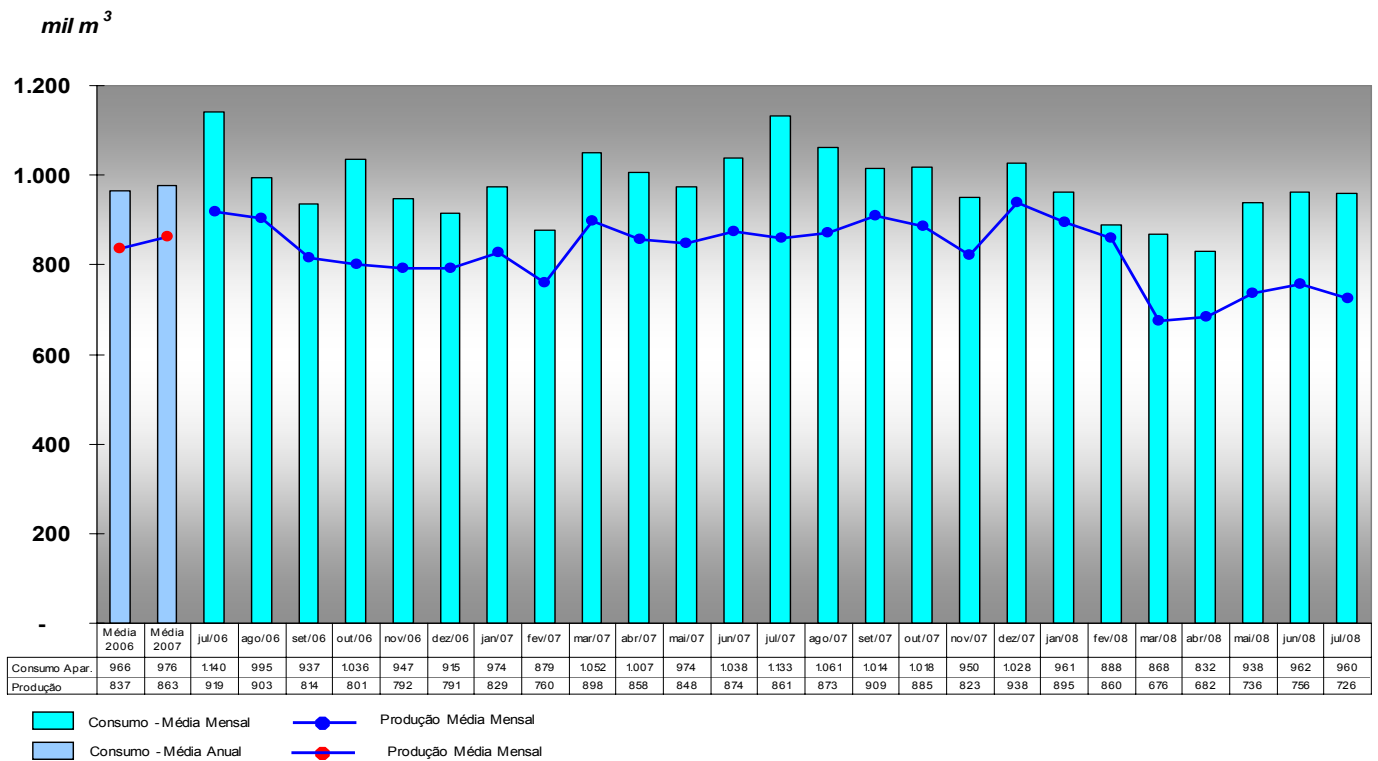
## 6.2 - Médias Mensais



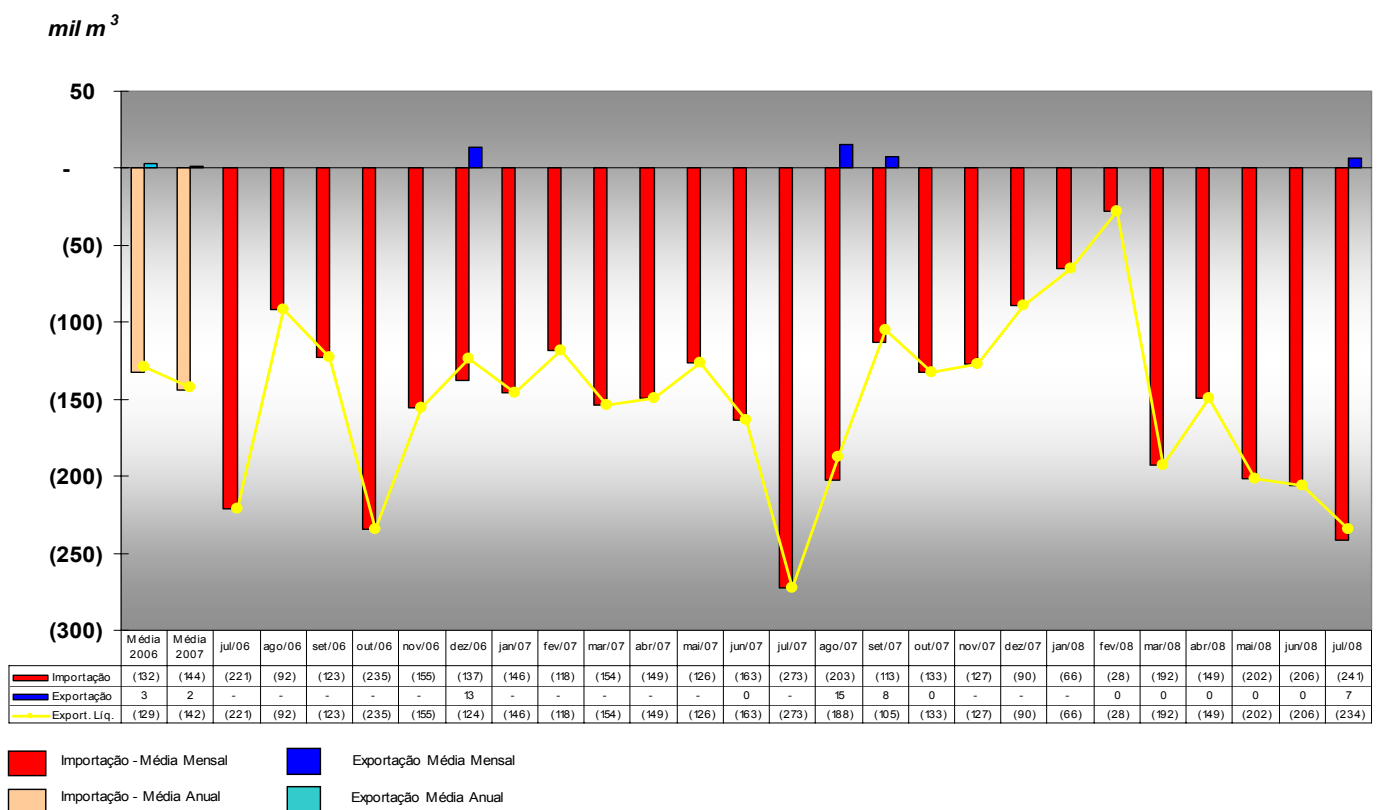
Entre jan e jul/08, a média diária da produção de petróleo e LGN situou-se 3,62% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Lembre-se que desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

## 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08

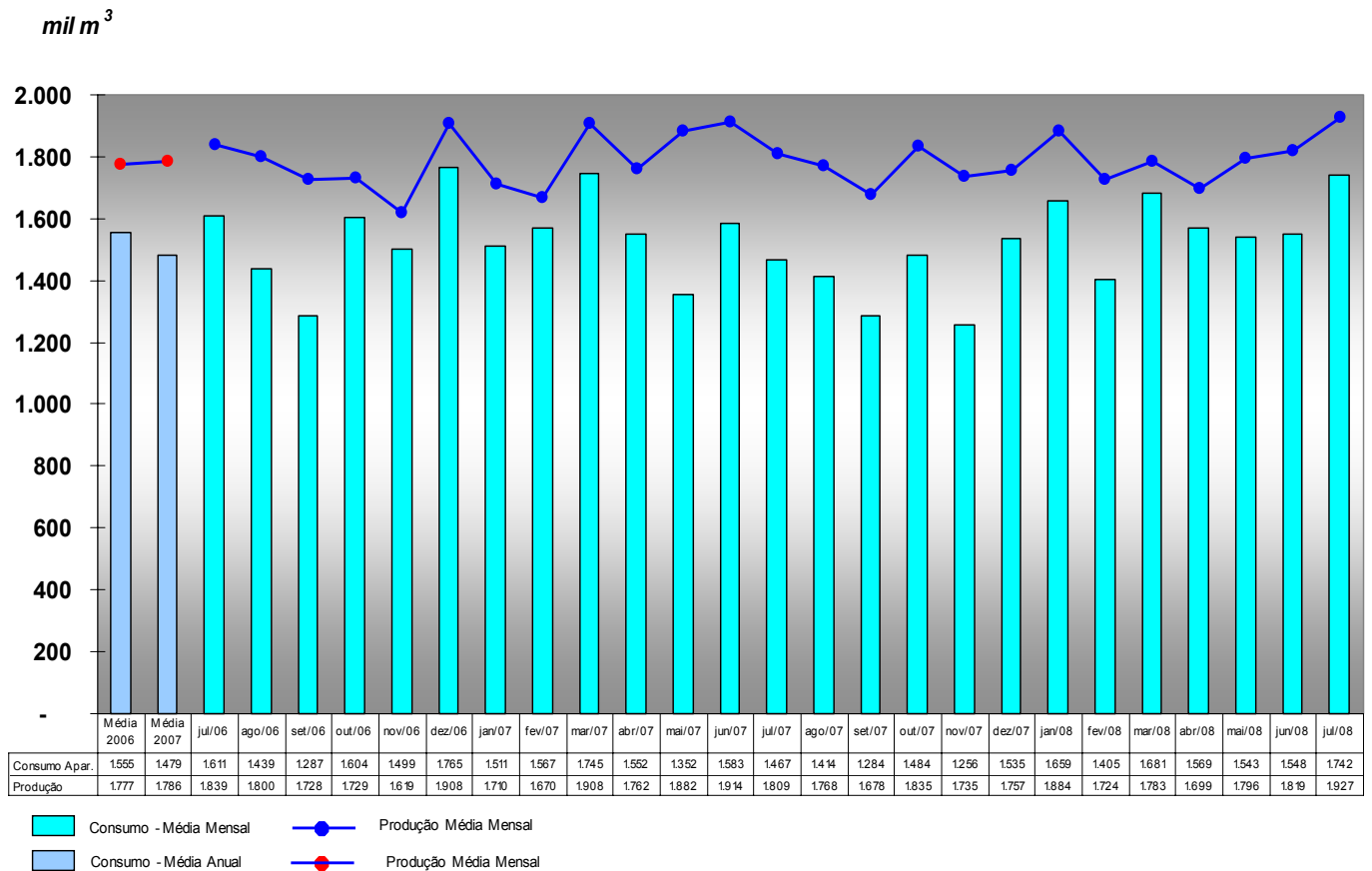


## 7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08

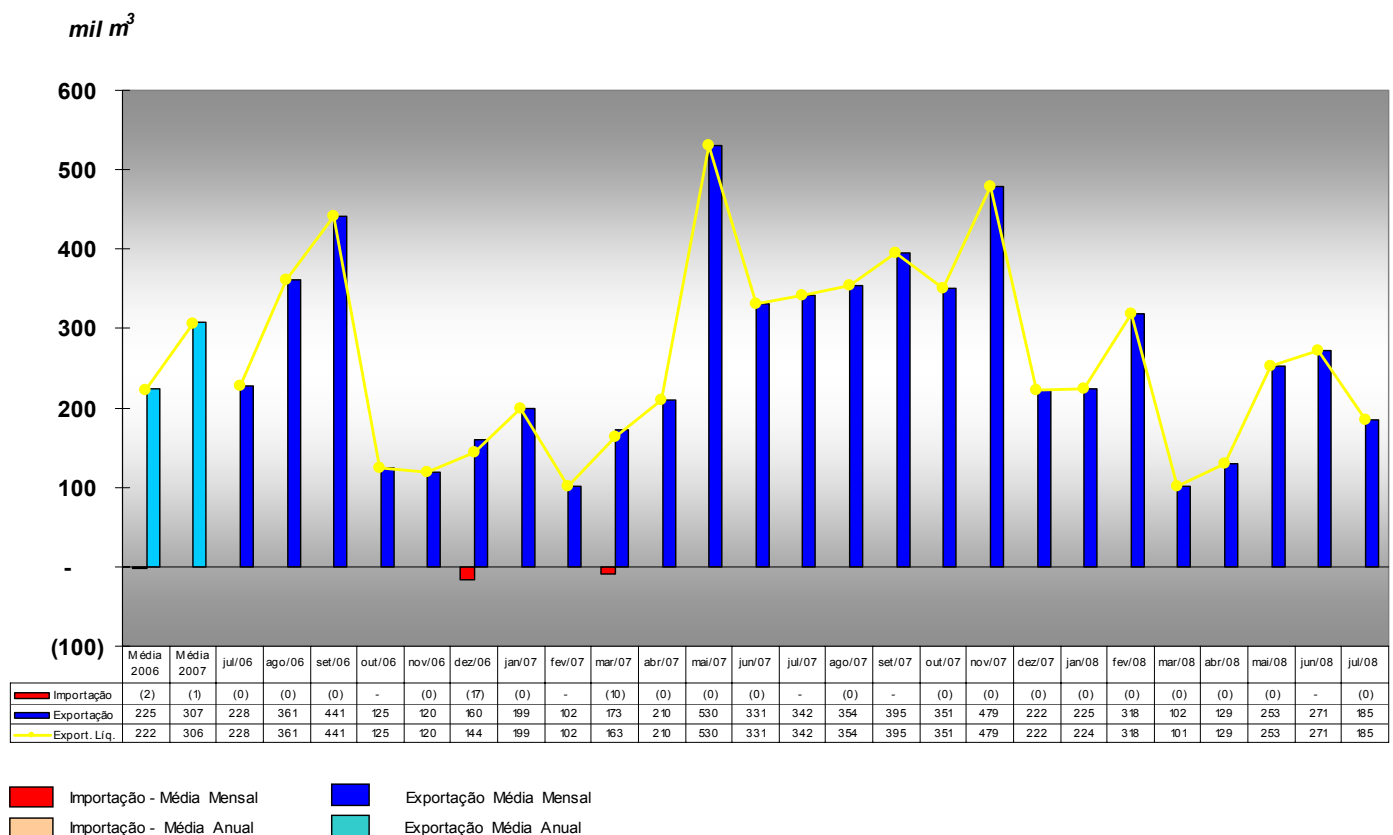


O consumo de GLP caiu 9,20% entre jan/08 e jul/08, relativamente ao mesmo período de 2007. Essa circunstância propiciou uma queda de 4% na importação. A produção também declinou 10% no período. Em jul/08, as importações responderam por 25% do consumo de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08

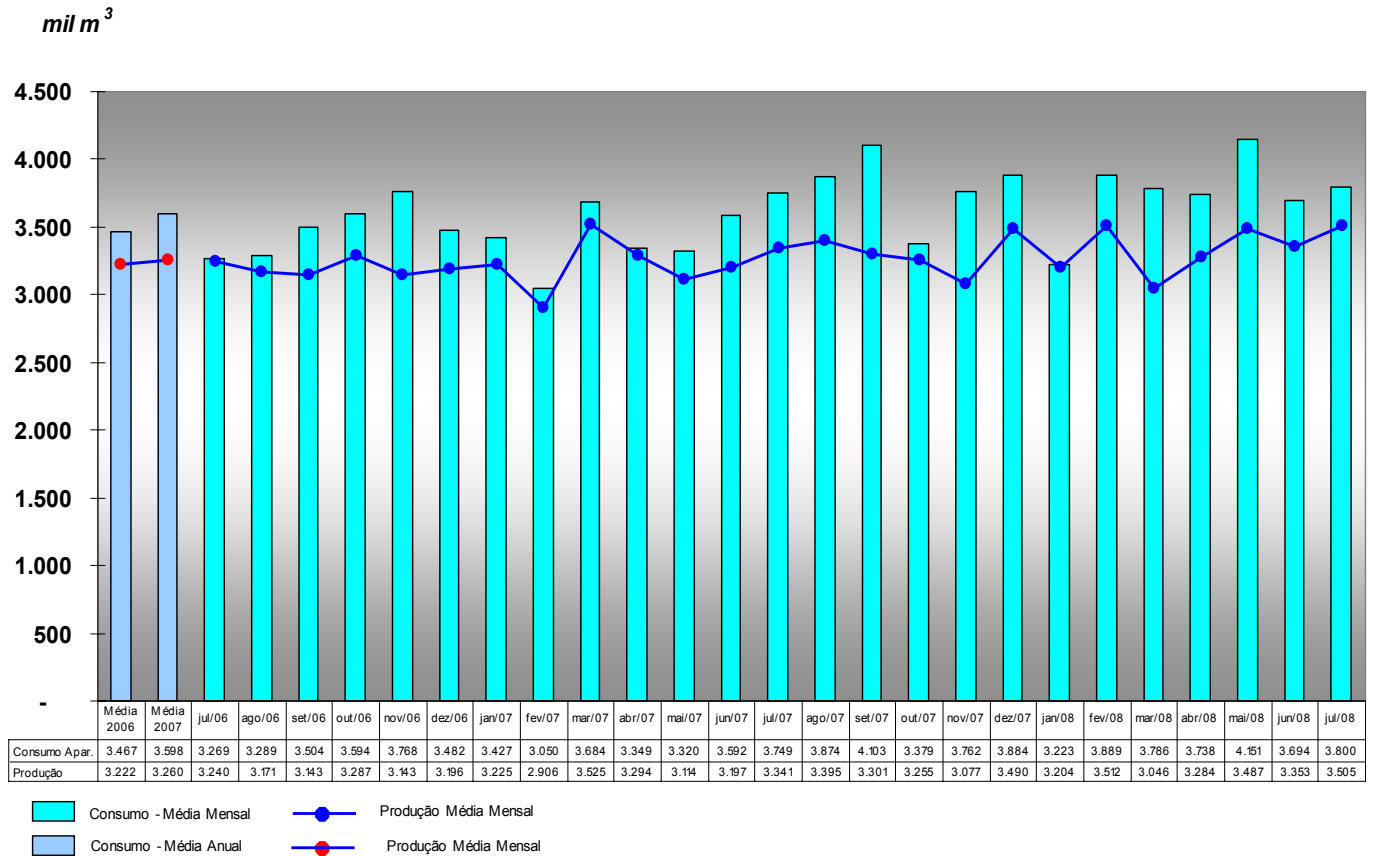


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08

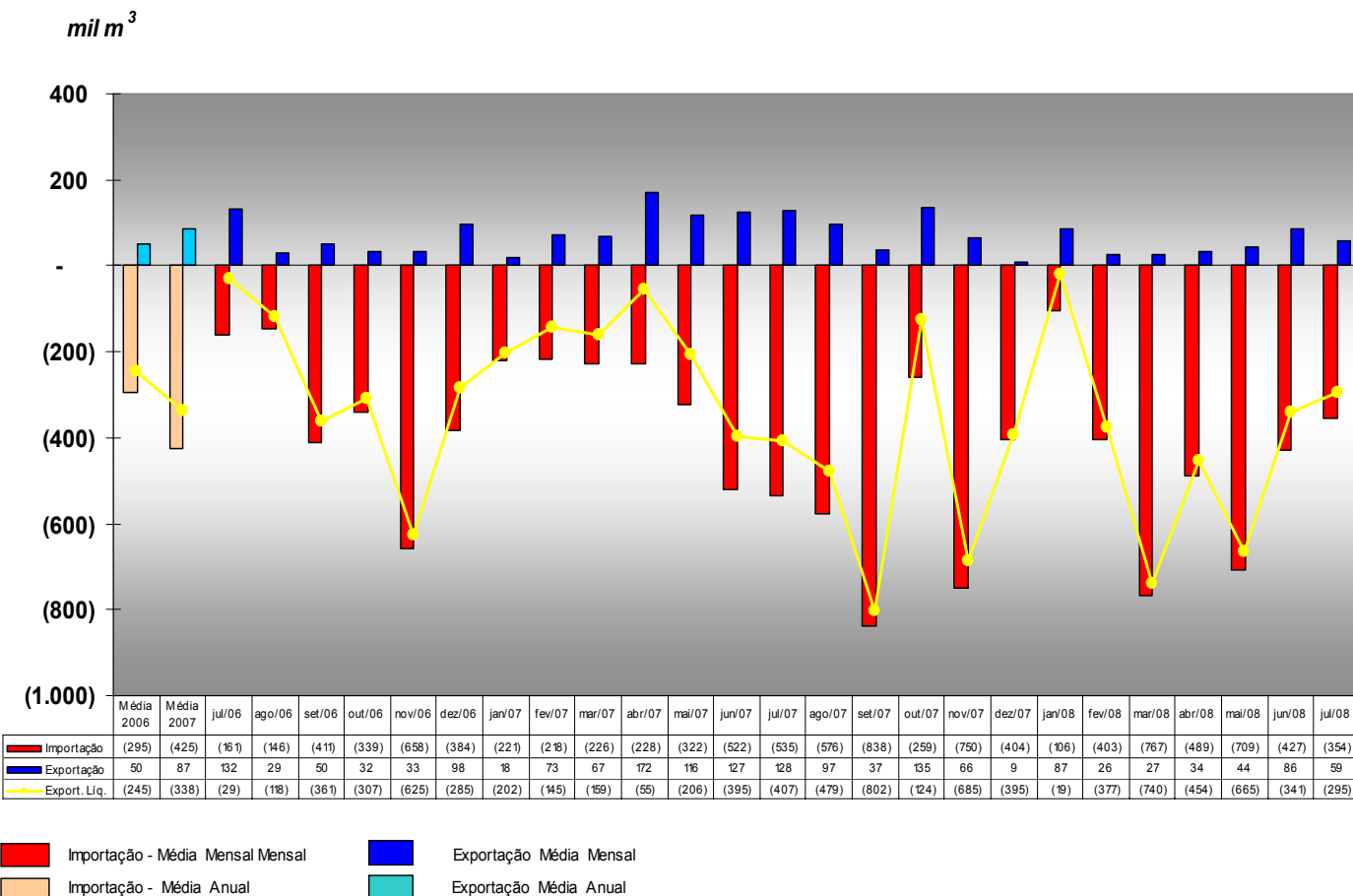


O consumo de Gasolina "A" cresceu 3,4% entre jan/08 e jul/08, comparativamente ao mesmo período em 2007. A produção, por outro lado, baixou ligeiramente em 0,2%. Quanto às exportações, os principais mercados alcançados de jan/08 a jul/08 foram, nesta ordem: Nigéria, Antilhas Holandesas, Angola e Estados Unidos

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08

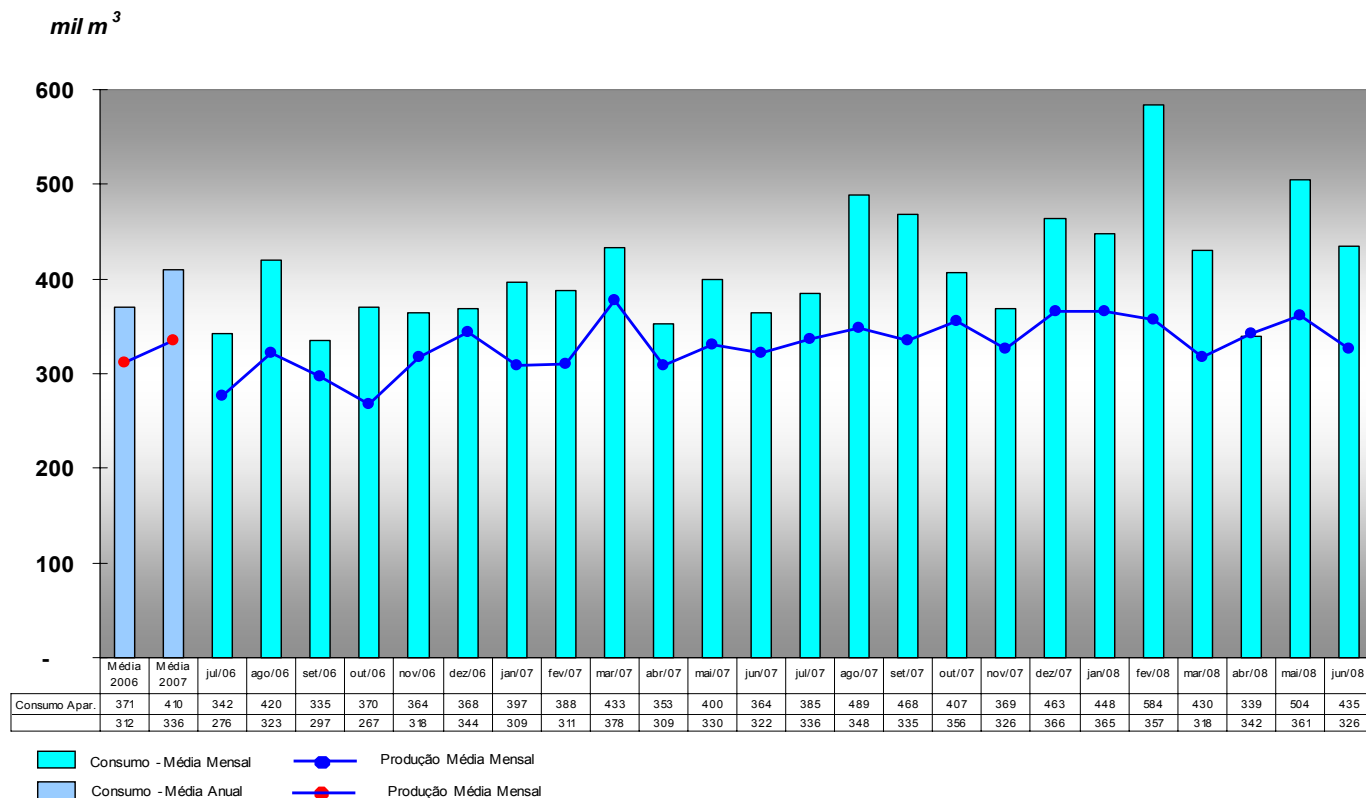


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08

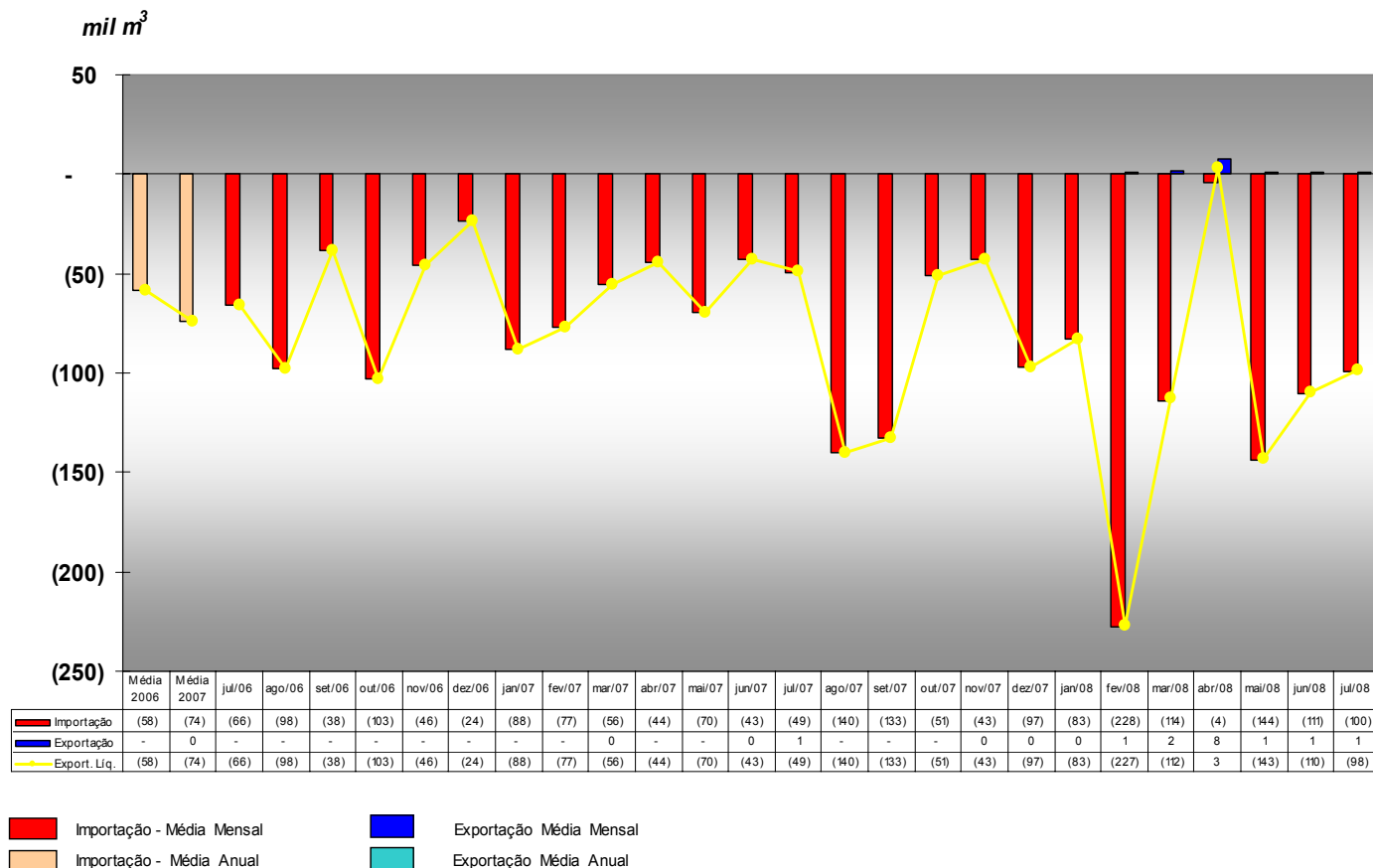


O consumo de óleo diesel cresceu 8,7% nos sete primeiros meses de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Como a produção cresceu menos, cerca de 3,5%, a importação elevou-se expressivamente: 43,2%.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08



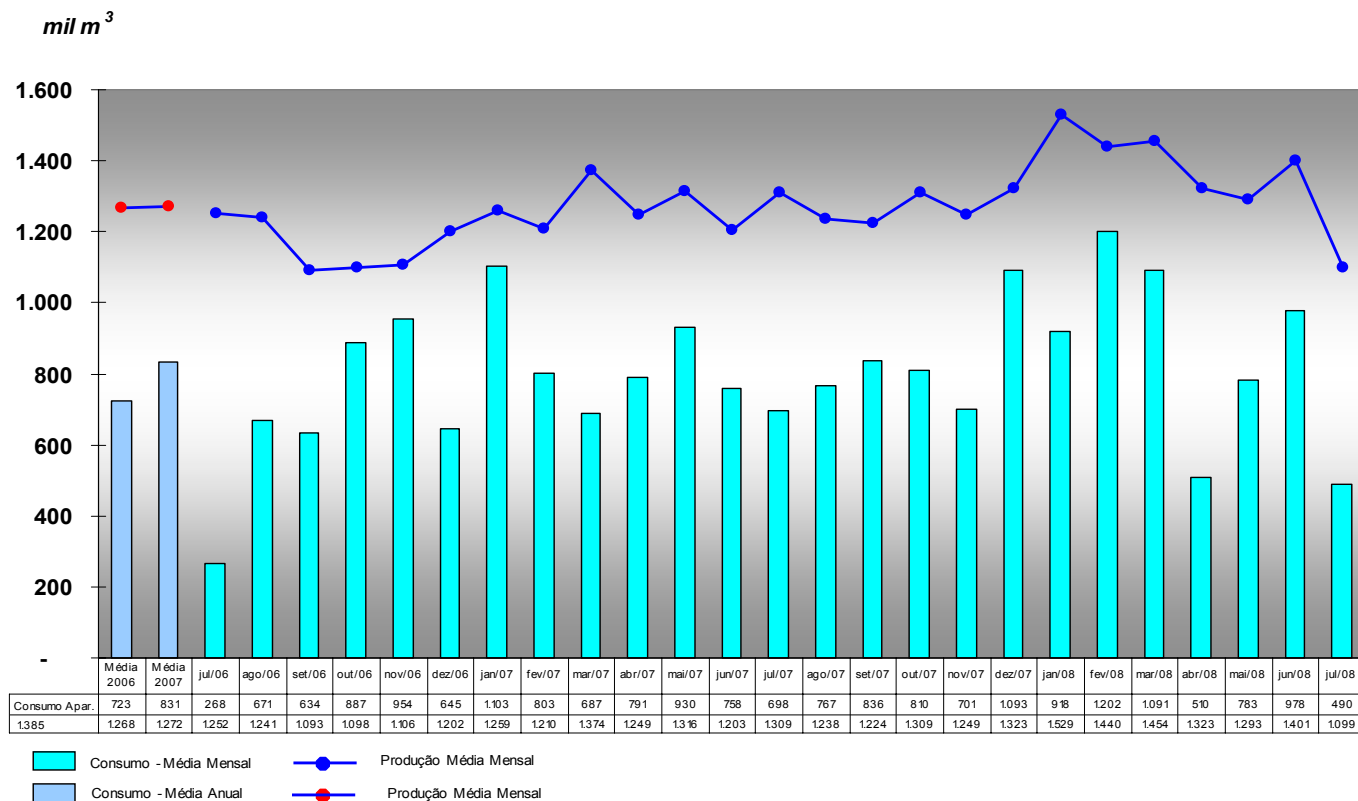
7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08



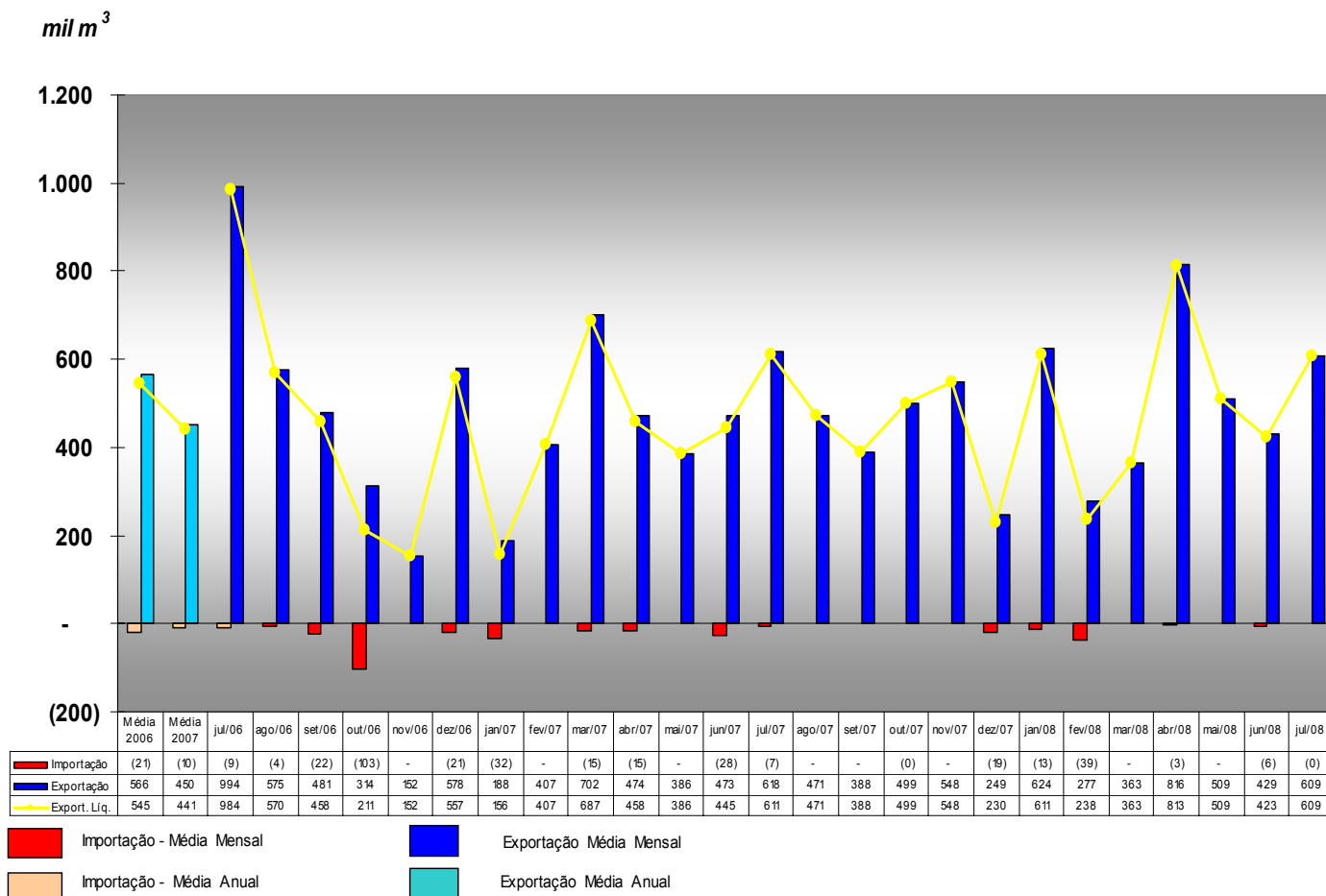
O consumo de QAV também ampliou-se significativamente no acumulado de jan/08 a jul/08, comparativamente a igual período de 2007: cerca de 17%. Como a produção cresceu apenas 4,9%, as importações elevaram-se 83,5% no período.



7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08

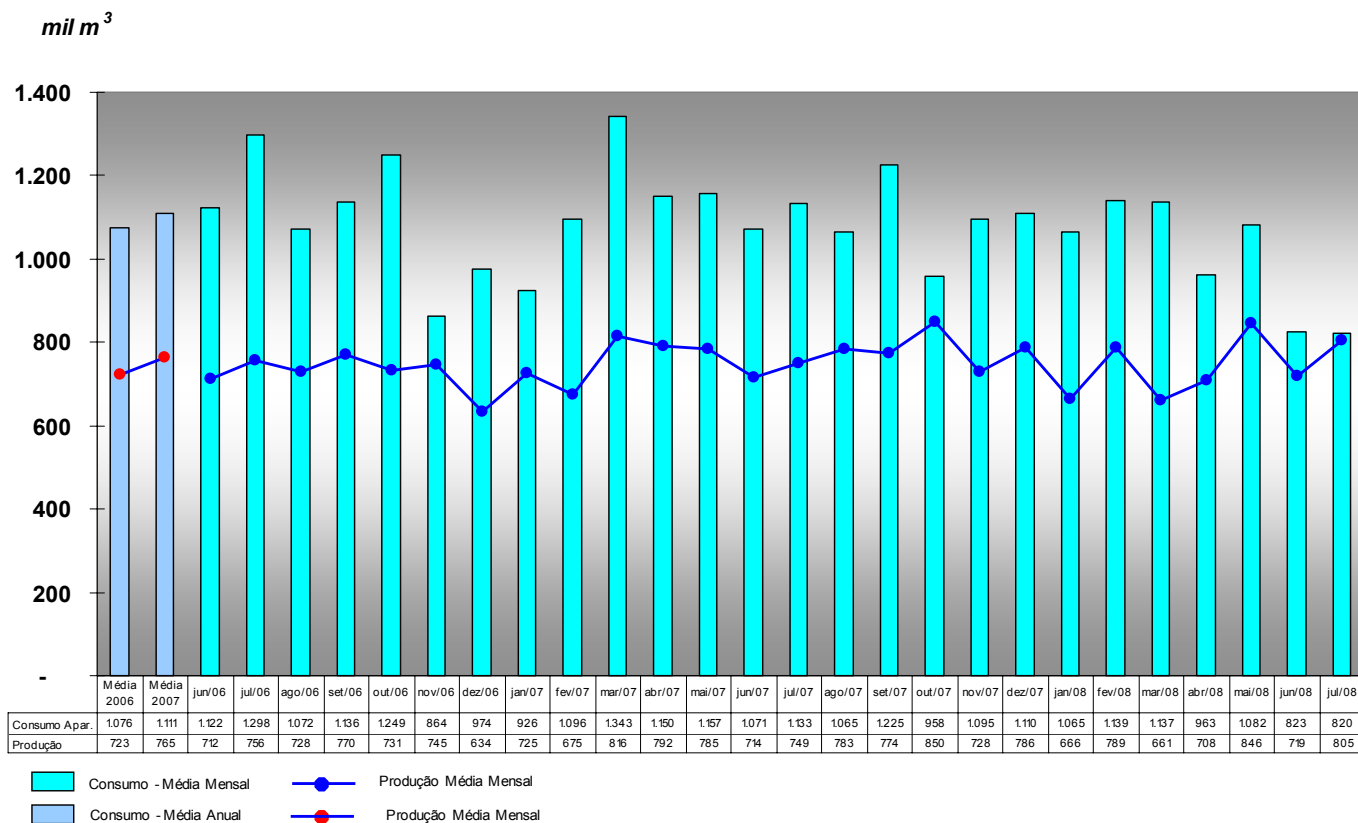


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08

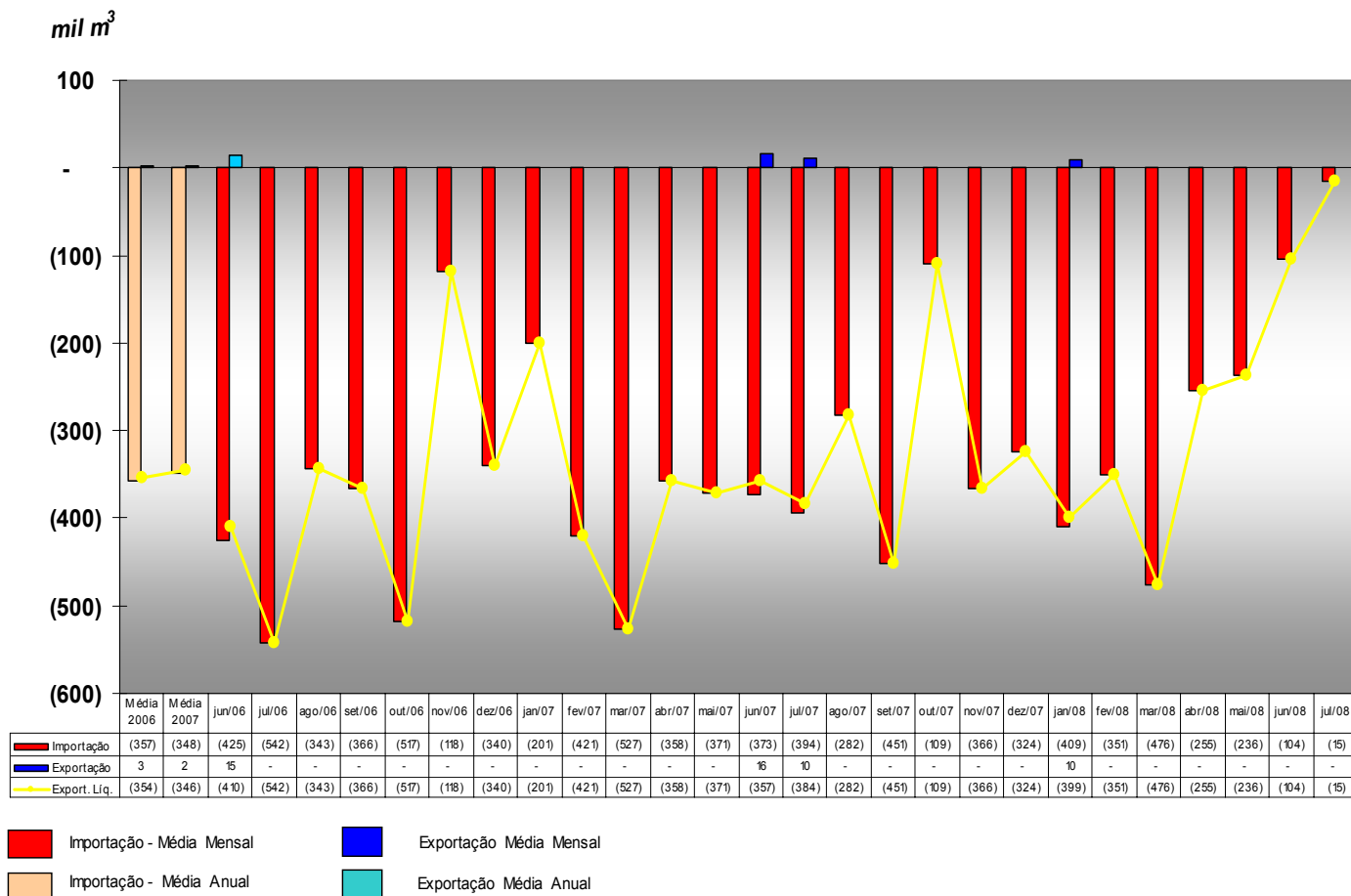


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento substancial, cerca de 3,5%, comparando os sete primeiros meses de 2008 com igual período de 2007. Esse crescimento foi acompanhado pela produção, que se expandiu 6,9%. O excedente exportado dirigiu-se principalmente para Argentina, Cingapura, Estados Unidos e Países Baixos.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jul/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/06 a jul/08



Assim como o GLP, o consumo de nafta petroquímica caiu 10,7% nos sete primeiros meses de 2008, comparado com igual período de 2007. A produção também caiu 1,2 %, o que diminuiu as importações em 30,2%.

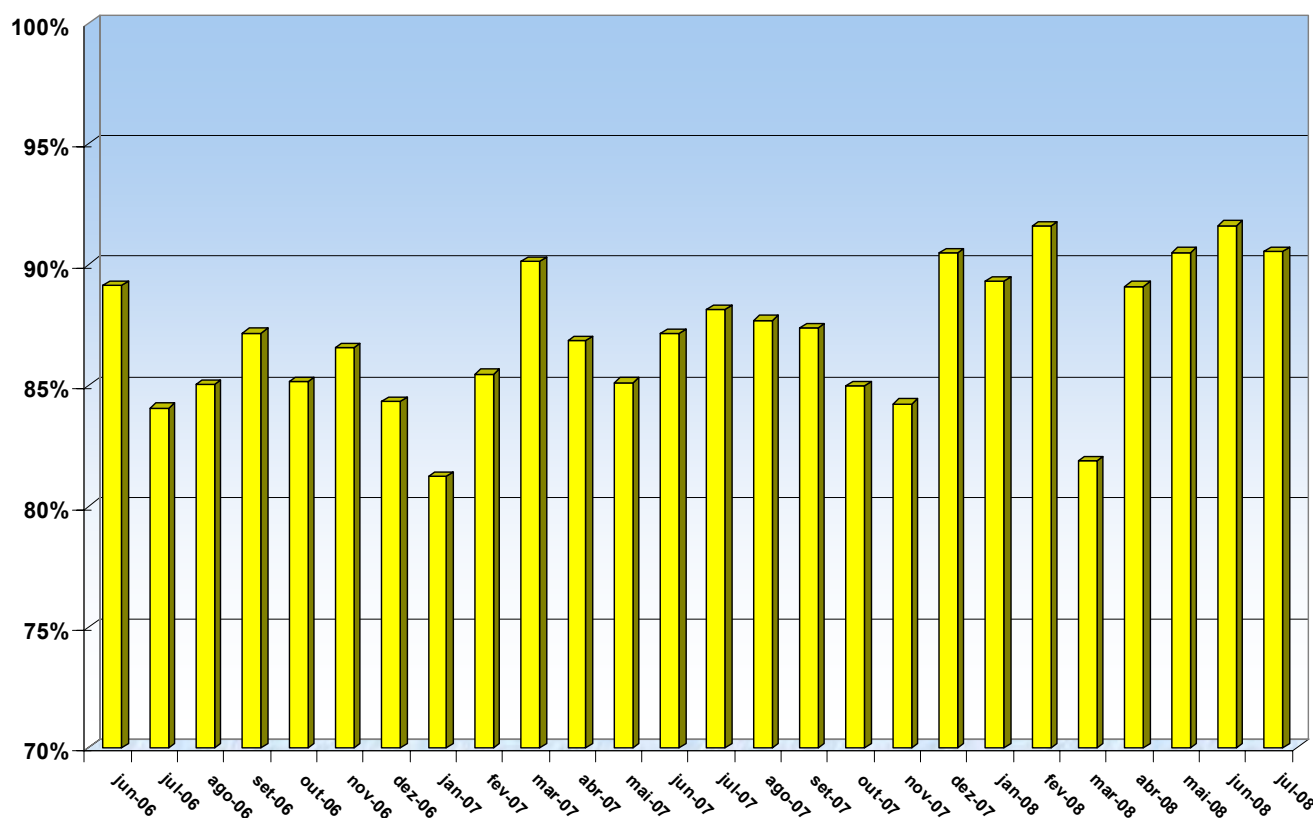
## 8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 8.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a jul/08

Refinarias	Volume refinado				Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada - 2008
	Acumulado em 2008 (até julho)	Média diária acumulada 2008 (até julho)		Varição 07/08 (%)	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a julho/08
	(barris)	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a julho			
IPIRANGA (RS) *	2.491.686	11.698	1.860	-9,3	17.000	2.700	69%
LUBNOR (CE)	1.042.538	4.895	778	-14,7	6.900	1.100	71%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	9.291.137	43.620	6.935	7,2	53.500	8.500	82%
REDUC (RJ)	48.434.312	227.391	36.151	5,7	239.000	38.000	95%
REFAP (RS)	31.318.221	147.034	23.376	0,6	188.700	30.000	78%
REGAP (MG)	31.610.138	148.404	23.594	9,7	150.900	24.000	98%
REMAN (AM)	8.275.085	38.850	6.176	-5,1	45.900	7.300	85%
REPAR (PR)	40.937.781	192.196	30.556	15,8	188.700	30.000	102%
REPLAN (SP)	66.412.115	311.794	49.570	-10,1	364.800	58.000	85%
REVAP (SP)	51.643.279	242.457	38.546	1,9	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	53.933.938	253.211	40.256	-1,1	323.000	51.350	78%
RPBC (SP)	36.036.261	169.184	26.897	10,9	169.800	27.000	100%
<b>Total e Médias</b>	<b>381.426.492</b>	<b>1.790.735</b>	<b>284.696</b>	<b>2,0</b>	<b>2.013.600</b>	<b>320.150</b>	<b>89%</b>

\* Carga processada: condensados leves.

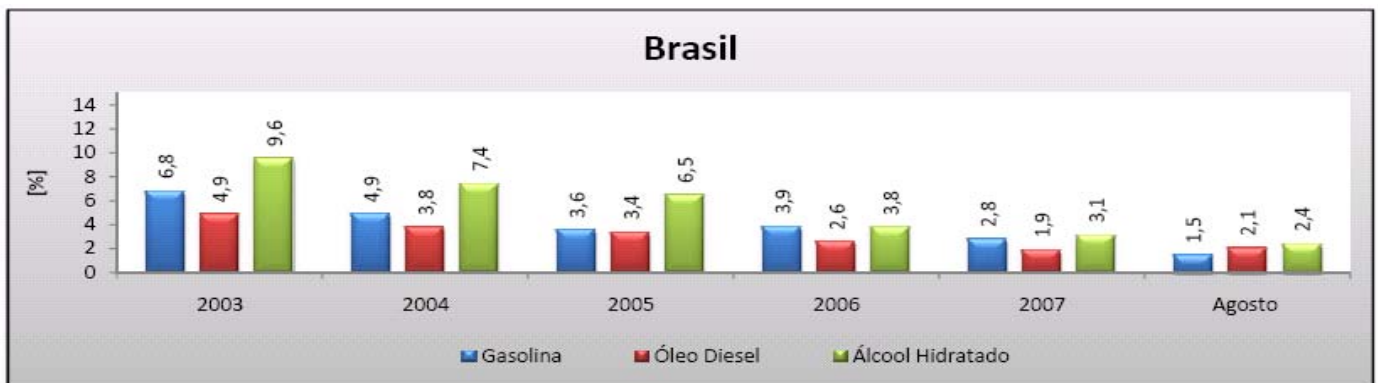
### 8.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jun/06 a jul/08



\* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde ago/05, a Refinaria Mangueiros não processa óleo cru. De acordo com a refinaria, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Desde então, a refinaria passou a produzir Gasolina "A" a partir de nafta e outras correntes, cujo volume chega a 50 mil barris/dia. Existe também produção de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano, mas o nível de utilização da capacidade instalada é inferior à média de 91%, registrada até meados de 2005. Já a Refinaria Ipiranga opera ininterruptamente desde out/06, processando condensados leves ricos em nafta (procedentes da Guiné Equatorial) e, eventualmente, petróleos leves (da Nigéria e da Argélia).

## 9) Qualidade dos Combustíveis



Em ago/08, a ANP analisou 15.452 amostras de combustíveis no período, tendo sido encontradas 298 não-conformidades (1,9%). Os índices de não-conformidade da gasolina (1,5%), do óleo diesel (2,1%) e do álcool etílico hidratado combustível - AEHC (2,4%) apresentaram redução em relação ao mês de jul/08.

A principal não-conformidade observada em ago/08 foi relativa ao teor de álcool anidro, presente em 57% das amostras não-conformes; no óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 54% das não-conformidades verificadas; já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 40% foram em relação ao pH. 2.4.

Em relação à **gasolina**, os Estados do Alagoas (3,1%), Amazonas (6,6%), Goiás (5,2%), Pará (2,1%), Paraná (1,7%), Pernambuco (1,8%), Rio de Janeiro (4,2%), Rondônia (1,9%), Sergipe (2,1%), São Paulo (1,8%) e Tocantins (5,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,5%) no trimestre jun-ago/08.

Em relação ao **óleo diesel**, os Estados do Acre (5,1%), Alagoas (7,1%), Amazonas (3,0%), Bahia (0,8%), Ceará (1,7%), Mato Grosso (1,7%), Pernambuco (3,3%), Rio de Janeiro (4,4%), Roraima (2,4%) e Santa Catarina (1,1%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (2,6; 6,6; 1,2; 0,7; 1,4; 1,5; 2,9; 3,1; 0 e 1%, respectivamente).

No tocante ao **AEHC**, os Estados do Alagoas (3,2%), Espírito Santo (0,7%), Maranhão (1,8%), Minas Gerais (5,3%), Pará (3,2%), Roraima (11,8%), Rio Grande do Sul (1,4%) e São Paulo (1,6%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (5,0, 1,0, 3,8, 6,1, 5,1, 14,3, 1,5 e 2,4%, respectivamente).



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comisión Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo ([http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles\\_liquidados.php](http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

### 8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

### 9) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)